



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE PERÍODO: 01/06/2022 A 31/12/2022

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 078/2022

Nome do serviço conforme tipificação: SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL – PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE.

Endereço de execução: Avenida Eliza Verzola Gosuen, 2427 – Prolongamento Vila Santa Cruz. CEP: 14.403-605

Público: Crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e famílias em situação de risco pessoal e social que utilizam espaços públicos como forma de moradia e/ou sobrevivência.

Ciclo etário: Geral (crianças a idosos).

Meta cofinanciada: 150 abordagens por mês

Região de abrangência territorial: Municipal (com atendimento de público originário de todas as regiões da cidade).

Unidade Estatal de Referência: CREAS e CENTRO POP.

Coordenador: Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949 Bairro: Jardim Aeroporto III CEP: 14.404-259

CNPJ: 56.885.262/0001-35 (Matriz)/ 56.885.262/0008-01 (Abordagem Social).

Endereço eletrônico: www.pastoralmenorfranca.com.br



Telefone para contato: (16) 3701-7550 (Matriz)/ (16) 3704-6086 e (16) 99965-6571²
(Abordagem Social).

Representante legal: Padre Ovídio José Alves de Andrade

3. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

“A nobreza de nosso ato profissional está em acolher aquela pessoa por inteiro, em conhecer a sua história, em saber como chegou a esta situação e como é possível construir com ela formas de superação deste quadro”

(Maria Lúcia Martinelli)



No dia 01/06/2022, a nova equipe de Abordagem Social assumiu os trabalhos sob a administração e coordenação da Pastoral do Menor e da Diocese de Franca em parceria (termo de colaboração) com a Secretaria de Ação Social do Município.

Nessa data, foi realizada acolhida dos novos profissionais que passaram a compor a equipe, sendo formada por: 2 (dois) psicólogos, 2 (duas) assistentes sociais, 8 (sete) orientadores sociais, 2 (dois) motoristas e 1 (uma) coordenadora. Reforçou-





se sobre a tipificação do serviço, a importância da articulação com a rede intersetorial municipal, bem como a escuta qualificada a fim de compreender a totalidade, fortalecendo vínculos com as pessoas atendidas.

De acordo com a proposta apresentada no Plano de Trabalho houve uma subdivisão da equipe em três respectivos atendimentos: Abordagem Adulto voltado ao atendimento a adultos em situação de rua, Abordagem Infante /Juvenil acolhendo crianças e adolescentes que estão em condição de trabalho infantil e Moradia Primeiro acompanhando os beneficiários do Programa.

Os atendimentos foram feitos partindo de 3 (três) vias: busca ativa, relatos via telefone e/ou WhatsApp ou ofícios de órgãos públicos, tais como, Conselho Tutelar, Defensoria Pública, Poder Judiciário e Secretaria de Ação Social.

Em virtude de a equipe ser nova, o serviço foi sendo adaptado. Neste sentido, foram feitas análises territoriais, compreendendo quais as demandas de cada região: onde há maior índice de população em situação de rua, trabalho infantil, situações de vulnerabilidade e de risco.

As abordagens foram sendo aprimoradas ao longo do semestre, sendo estabelecidos métodos de acolhida e de vínculos com os atendidos, tendo por objetivo proporcionar acesso ao sistema de garantia de direitos. Por isso, a constante articulação com os demais serviços da rede socioassistencial sempre se fez imprescindível para a execução do trabalho.

Primeiramente, no atendimento, é feita a apresentação dos profissionais e também do serviço de Abordagem Social, como sendo de busca ativa, orientação e encaminhamentos. Há a perspectiva socioeducativa, para que os atendidos tenham acesso ao conhecimento acerca dos serviços das quais têm direito de acessar, tais como: Centro Pop, Acolhimento Noturno, Atendimento Dia, Abrigo Provisório, Núcleo Reconhecer, CAPS, Consultório na Rua, UBS, UPA, Cadastro Único, Poupatempo, escolas, entre outros que se fizerem necessários de acordo com as demandas apresentadas.





Num segundo momento, é feita a acolhida partindo da escuta ativa e qualificada: conhecer a história de cada um, sua visão de mundo, das pessoas. Ouvir os atentamente. Olhar nos olhos. Deixar fluir o desabafo de cada indivíduo. De modo geral, observamos que o fato de ouvir o que eles/as têm a dizer é o que mais proporciona ações propositivas, porque o vínculo de confiança é construído desde o primeiro momento.

O atendimento humanizado compõe a base da atuação da equipe de Abordagem Social, porque proporciona potência no serviço, gerando maior adesão e confiabilidade entre profissionais e atendidos. A maioria das adaptações que foram sendo necessárias ao serviço, sempre disseram respeito à humanização do atendimento, valorização de cada cidadão enquanto sujeito de direitos, indivíduos passíveis de autonomia e agentes transformadores.

Nessa linha, depois da apresentação e da escuta ativa, são coletados os dados necessários para que o encaminhamento solicitado possa ser definido com os serviços pertinentes às demandas. Os dados são arquivados no instrumental de trabalho da equipe na plataforma "Formulário" do Google.

Os dados solicitados são básicos para identificação da demanda, encaminhamentos à rede, bem como para posterior levantamento de dados e indicadores sociais do município. São eles: nome completo, data de nascimento, idade, raça/cor, RG, CPF, NIS, naturalidade, se possui deficiência, público, situações identificadas, se há vínculo familiar, se faz uso de substâncias psicoativas, data do atendimento, encaminhamento, local da abordagem, escolaridade, quanto tempo em situação de rua, gênero, região e tipo de demanda.

Em seguida, é feito o encaminhamento para o serviço competente. Os encaminhamentos para a área da assistência social são registrados via Gesuas - software municipal de prontuários da assistência social. Contudo, para maior celeridade na resolução das demandas, é feito contato telefônico com os demais serviços, registrado via Gesuas e e-mail - este último, conforme prioridade e gravidade de cada caso.



Encaminhamentos para a área da saúde, especificamente Consultório na Rua, são feitos exclusivamente por e-mail, contendo os dados do atendido, a queixa e a localização. Como a assistência social não tem um sistema integrado com a saúde, esse modo de registrar e encaminhar os casos, tem sido eficiente até então, apesar de representar desafios com esse setor do tripé da seguridade social.

Tal desafio diz respeito às lacunas que existem nos prontuários Gesuas, já que há muitos casos em que o atendimento da assistência social é complementar ao da saúde, e vice-versa. Nesse sentido, a elaboração de estratégias intersetoriais visando a proteção social de cada atendido/a, torna-se morosa, já que no dia a dia da atuação, nem sempre o contato com os demais serviços da saúde é logrado prontamente.

Os casos em que há necessidade de encaminhamento ao CAPS, em sua maioria, aconteceram em três circunstâncias: aqueles em que o/a atendido/a tem alguma questão de saúde mental, já fez tratamento psiquiátrico e está sem medicação; quando o/a atendido solicita tratamento psicossocial; quando o/a atendido/a solicita encaminhamento à comunidade terapêutica.

No entanto, é notório que em casos de dependência química grave, os/as atendidos/as não têm sua autonomia preservada para que se direcionem ao CAPS. O público atendido precisa ir até o local para o primeiro atendimento, e semanalmente para acolhida e participação nos grupos terapêuticos. Há muitos relatos de atendidos/as que querem tratamento, mas sabem que sozinhos não conseguem dar continuidade.

Ocorre que casos graves de dependência química, a busca ativa do CAPS seria fundamental para que pudessem acessar o serviço de saúde mental. A equipe de Abordagem Social, ainda que seja primordialmente de busca ativa, não tem competência para manejar situações dessa esfera. Em contrapartida, é um serviço que encaminha para os demais serviços públicos, que são de direito. Portanto, a ausência de um CAPS itinerante, inviabiliza o acesso ao serviço; conseqüentemente, gerando entraves na execução do plano de trabalho da Abordagem Social, já que grande parte dos/das atendidos seguem sem ter acesso à saúde mental.





Considerável público em situação de rua demanda acolhida especializada. Aconteceram inúmeras situações em que esta equipe foi acionada pela população civil, ou até mesmo por demais serviços públicos, com relatos de que pessoas estavam perdidas e/ou apresentando confusão mental.

A estratégia diante da situação supracitada, num primeiro momento, é verificar maiores informações com quem entra em contato com a equipe: se a pessoa em questão está portando sua documentação, se tem contato telefônico de algum familiar. Havendo documentação, buscamos na plataforma Gesuas o endereço. Não havendo, nos dirigimos até o local a fim de colher mais informações e direcionar ao órgão competente: em geral, SAMU e Guarda Civil Municipal.

No entanto, o diálogo com esses serviços perpassa desafios. No início das atividades dessa nova equipe de Abordagem Social, ao acionarmos o SAMU, éramos atendidos e o referido serviço de saúde comparecia ao local solicitado. Com o passar do tempo, passaram a não mais comparecer, recusando-se ao atendimento, alegando que não era competência deles e que não atenderiam. Diante disso, passamos a “terceirizar” as ligações: quando chegamos ao local para atendimento e verificamos ser competência da saúde, solicitamos que a própria população civil entrasse em contato com o SAMU. Tal estratégia passou a ser mais eficiente, tendo em vista o comparecimento desse serviço no local indicado.

No que diz respeito à Guarda Civil, os desafios enfrentados têm sido sermos acionados para casos em que a pessoa está em confusão mental, perdida, apresentando sinais de esquecimento; em geral, casos de saúde mental e/ou idosos. A Abordagem Social, enquanto serviço da Assistência Social, não tem competência de investigação, nem de saúde. Nesse sentido, são enfrentadas adversidades, justamente porque não temos competência para determinadas circunstâncias, contudo, as solicitações acontecem rotineiramente.

Encaminhamentos para o Acolhimento Noturno e Abrigo Provisório, em suma, são traçados via ligação telefônica, levando em consideração a necessidade de disponibilidade de vagas disponíveis para que seja feita a acolhida. Havendo vaga





7
disponível, levamos prontamente o/a atendido/a ao serviço. Caso as vagas estejam todas preenchidas naquele momento, solicitamos que seja colocado/a na lista de espera - acordando que seja feita a comunicação com a equipe de Abordagem Social a fim de que seja dado prosseguimento à acolhida.

Quando há a necessidade de atualização de Cadastro Único, ou até mesmo, de cadastro inicial, orientamos a ir no Centro Pop - quando o/a atendido/a está em situação de rua, ou diretamente ao CadÚnico - quando não é situação de rua. Havendo referenciamento ao CREAS, este serviço é quem dá prosseguimento ao encaminhamento. São referenciados ao CREAS os casos de risco pessoal, e ao CRAS quando há vulnerabilidade.

Há o referenciamento ao Centro Pop nos casos em que há necessidade de retirada de segunda via de documentação. O registro de Boletim de Ocorrência é feito nesse serviço, bem como quaisquer outras solicitações a fim de regularizar qualquer documento ou questões que demandem maiores vias burocráticas.

Um desafio que encontramos com relação à necessidade de o/a atendido/a precisar ir ao Centro Pop, é que muitos/as deles/as não vão até lá; isso se dá por várias razões, como: conflitos entre os/as atendidos/as e/ou com funcionários; dificuldade de vinculação com a equipe; infraestrutura do serviço que, por falta de atividades físicas e estratégias de ocupação, ficam ociosos; gatilho para que façam uso de substâncias psicoativas novamente.

O contato com o Núcleo Reconhecer tem sido importante para a garantia de direitos das mulheres e do público LGBTQIAP+ vítimas de violência. O diálogo com o referido serviço tem se mostrado eficaz, tendo em vista o pronto atendimento que é realizado a partir dos encaminhamentos feitos. Do mesmo modo, que nos demais casos, a ligação telefônica é via primordial para elaboração de estratégias intersetoriais e multiprofissionais de acordo com as demandas apresentadas a cada caso.

Todos os direcionamentos feitos pela equipe de Abordagem Social são pensados e traçados conjuntamente com a pessoa atendida, pois, há a orientação e





trabalho socioeducativo acerca do sistema de garantia de direitos, dos serviços pertinentes à proteção social e das opções que existem conforme cada demanda identificada. A partir dessa elucidação, o/a atendido/a tem a autonomia de aderir ou não aos serviços que são de direito.

Conforme já mencionado, o atendimento humanizado tem sido base para atuação, sendo ponto de partida para pensar as estratégias elaboradas caso a caso, priorizando o protagonismo da pessoa atendida.

Para melhor organização desse relatório, o detalhamento das atividades será dividido em três partes: 3.1- Abordagem Adulto; 3.2- Abordagem Infante Juvenil (Trabalho Infantil) e 3.3 Programa Moradia Primeiro.

3.1 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: ABORDAGEM ADULTO

Seguindo os detalhamentos das atividades realizadas neste segundo semestre de 2022, destacamos a data do dia 03/06/22, período inicial dos trabalhos, em que nos reunimos com a Diretora da Proteção Especial, para o alinhamento da equipe de abordagem e gestão. Nesta ocasião foi possível falar sobre as demandas do município e daquilo que se esperava da nova equipe que se formava.

No dia 07/06/2022, fomos convidados pela Secretaria do Meio Ambiente, para conjuntamente, realizarmos uma ação nas imediações da região Central, com o objetivo de orientar, acolher e ofertar os serviços da assistência à um dos nossos atendidos que estaria fazendo uso daquele espaço para armazenar os seus recicláveis. Naquela ocasião, não foi possível encontrá-lo, porém, ficou combinado com a referida Secretaria que realizaria novas tentativas paralelas.

Já no dia 07/07/2022 participamos de nosso primeiro “Fórum da População de Rua” em que se discutiu sobre a importância da criação do comitê “POP RUA” para a Promoção de Políticas Públicas que possam atender à população em situação ou vivência de rua e, para isso, cogitou-se na construção de um documento que viabilizasse e tornasse concreta a ação proposta.





Na data de 13/07/2022, foi feita uma reunião na secretaria de saúde, com as assistentes sociais da saúde, para proceder com a explanação do serviço de abordagem social, e explicar sobre o seu funcionamento, principalmente sobre as questões que envolvem o trabalho infantil. Esta ação se fez importante, pois ampliou a nossa capacidade de dialogar com os demais serviços e tornou possível o esclarecimento das dúvidas relacionadas às violações de direitos, e os fluxos e encaminhamentos mais adequados quando isto se fizer.

Desta maneira, ainda visando a criação e o fortalecimento dos vínculos com os equipamentos que atendem as pessoas que fazem uso dos espaços públicos como moradia, neste mesmo dia, nos reunimos também com a equipe do Atendimento Dia e Acolhimento Noturno, Centro Pop, e com a equipe do Abrigo Provisório e Casa de Passagem, a fim de, pensar e construir importantes fluxos de interação e encaminhamentos, que pudessem facilitar o acesso do usuário aos serviços Socioassistenciais disponibilizados para a população de rua. Nessa ocasião, cada equipe expôs à sua maneira de funcionamento, fazendo-se entender aos outros serviços.

Já no dia 15/07/2022, participamos da reunião intersetorial realizada no CRAS Oeste, onde se discutiu a respeito das estratégias a serem adotadas para a erradicação do trabalho infantil naquela região, além de, pensar nas articulações necessárias para a efetivação da ação a ser realizada, com toda a população no Condomínio Rubi no próximo em 27/07/2022.

Com o objetivo de fazer cumprido o que fora combinado com os profissionais da Secretaria do Meio Ambiente logo no começo do mês, retornamos à região central, a fim de, dialogar com aquele atendido que estava fazendo uso do espaço público, tanto como moradia, quanto também para guardar os seus recicláveis.

Nessa ocasião, novamente não o encontramos, mas, os outros usuários do serviço que ali se encontravam, receberam nossas equipes, estabeleceram diálogo e se comprometeram em repassar para ele as orientações dadas.





Além disso, efetuamos a ação, concretizando os seguintes combinados: que pelo menos uma vez ao mês, o veículo de coleta de recicláveis de uma determinada cooperativa particular, passaria para recolher os juntados de seu trabalho. Dessa maneira, o caso foi resolvido.

Ainda nessa mesma data, nos reunimos em reunião com a equipe do Consultório na Rua, para discutirmos sobre os fluxos e alinharmos nosso trabalho. Foi a oportunidade de nos apresentar enquanto equipes e de nos conhecermos também.

A equipe do CNR, apresentou o seu fluxo de interação com os demais serviços e esclareceu nossas dúvidas acerca da saúde de nossos atendidos, sendo assim, houve espaço para a discussão dos casos mais graves, principalmente aqueles de saúde mental, e a possibilidade de pensarmos juntos os encaminhamentos.

Em 29/07/2022, os profissionais da rede se reuniram na Escola Otávio Martins para discutir a ação dos moradores da região central de Franca/SP, e lá estivemos presentes para dar nossas contribuições e confirmar nossa participação na data em que foi marcada.

Entendemos que o nosso desempenho em participar das reuniões intersetoriais de cada região, potencializa o diálogo, a interação e fortalece a descentralidade do trabalho em rede.

Já no mês de agosto, em 03/08/2022, fomos notificados a respeito da ação de limpeza da Estação Mogiana para o início dos trabalhos de revitalização daquele espaço. Ao recebermos a notificação, esta equipe de Abordagem Social se reuniu para traçar estratégias de orientação dos ocupantes e frequentadores daquele local.

No primeiro dia de ação, em 04/08/2022, quinta-feira pela manhã, nos dirigimos para a referida região, a fim de, iniciar os atendimentos e as orientações acerca do que seria feito ali, porém, encontramos apenas as pessoas que, esporadicamente, frequentavam o lugar e não havia ocupante.

Já na sexta-feira, dia 05/08/2022, foram encontrados cerca de sete ocupantes, e, por vista disso, realizamos as orientações referente a ação de desocupação da área, informando-lhes a respeito do dia e hora marcada para tal.





É importante dizer que, foi observado que os atendidos receberam a informação de maneira amistosa e sem apresentar qualquer resistência, levando em consideração o vínculo pré-estabelecido com aquele grupo, em outras situações em que ocorreram necessidade da escuta ativa de suas demandas e o seu acolhimento.

Cabe destacar ainda, que comunicamos sobre a importância da desocupação, e, oferecemos os Serviços da Rede Socioassistencial do Município, sendo eles: Abrigo Provisório; Acolhimento Noturno; Passagem Rodoviária para outro município e o programa Moradia Primeiro, dando a eles a possibilidade de escolha sobre qual equipamento utilizar, trabalhando assim o princípio da participação, preconizado pelas Normativas Técnicas da Assistência Social.

Fazemos menção também, de que havia naquele local, pessoas já beneficiadas pelo Programa Moradia Primeiro, sendo então, indispensável a orientação desta equipe, ressaltando os critérios avaliativos para as suas permanências no P.M.P.

Vale dizer que, essas pessoas, antes de serem beneficiadas pelo Programa, já obtinham determinado vínculo espacial com aquele local o que, em consequência disto, os faziam retornar para aquela área.

Sendo assim, frente a essa questão, nós efetuamos o monitoramento e as orientações daqueles beneficiários, até que conseguissem se emancipar das ruas.

No sábado, 06/08/2022, permanecemos com a estratégia de orientação na Mogiana. Neste mesmo dia, reencontramos dois ocupantes, sendo ambos notificados novamente a respeito do trabalho que seria executado na segunda-feira, logo pela manhã.

Em 08/08/2022, segunda-feira, dia da ação, estrategicamente chegamos às 7h30, antes das equipes de limpeza e obras da prefeitura, com o objetivo de acolher e orientar aqueles que ainda pudessem estar naquele ponto em que ocorreria a liberação.

Naquele dia, nos deparamos com oito pessoas que dormiam dentro das barracas. Num primeiro momento, apresentamo-nos e ao saírem, conseguimos





conversar pacificamente devido ao vínculo construído outrora. Ofertamos os serviços disponibilizados, como já mencionado acima.

É importante dizer que os encaminhamentos aconteceram da seguinte forma: um escolheu ir para o Acolhimento Noturno; outros dois decidiram-se pelo Abrigo Provisório, e outro já estava inserido no programa Moradia Primeiro havia um mês, o mesmo alegou que estava ficando na Mogiana, pois não gostou da residência que alugou e estava procurando outro imóvel. Verbalizou para a equipe no dia anterior que tinha “comprado um barraco na Mogiana” (sic), na ocasião a equipe o orientou novamente sobre os critérios do programa. No dia 08/08 ele foi conduzido para uma pensão conforme solicitou.

Outras três escolheram o programa Moradia Primeiro, sendo que na data 04/04/2022, uma delas conseguiu locar um imóvel no bairro Vila Raycos e os dois outros escolheram pensões localizadas na região Central.

A articulação com os equipamentos em que cada qual foi direcionado, apresentou-se de extrema importância para o resultado positivo da ação.

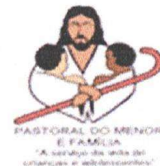
O Centro POP, Acolhimento Noturno, Abrigo Provisório e equipe da Abordagem Social e Moradia Primeiro, mostraram-se efetivos enquanto políticas públicas assistenciais, capazes de acolher as demandas aqui apresentadas.

Cabe dizer ainda, que o planejamento estratégico situacional e o acompanhamento sistematizado da Equipe de Abordagem Social para a orientação e encaminhamentos antecipados dos atendidos aos equipamentos pertinentes, resultaram em uma ação pacífica e frutífera.

Ainda sobre o início do mês de agosto, em 03/08/2022 e 04/08/2022, aconteceu na Secretaria de Educação, um trabalho de capacitação em saúde mental, conduzido pelo psicólogo e técnico da abordagem social, Lucas Marques, conjuntamente com o médico comunitário e da família, Dr. Haroldo Rodrigues.

Essa qualificação se deu em razão dos casos graves de saúde mental, enfrentados pelas equipes do Centro POP, Abordagem Social, Atendimento Dia e Acolhimento Noturno e Casa de Passagem/ Abrigo Provisório.





Dos assuntos discutidos, tratou-se sobre os principais sinais e sintomas apresentados por alguém que demanda cuidados específicos em Saúde Mental. Além disso, destacou-se os melhores manejos para cada caso.

No dia 10/08/2022, realizamos uma reunião de discussão de caso, com a equipe da Santa Casa e do CRAS Centro, referente a uma demanda de saúde mental grave.

Naquela ocasião ficou combinado o acompanhamento da família e um atendimento conjunto com o filho da pessoa atendida, para as próximas semanas, a fim de, compreender o contexto e dar os direcionamentos necessários.

Os grupos de estudos se mostraram importantes ao longo deste segundo semestre, ocasiões em que esta equipe de abordagem se reuniu para discutir casos, ler algum texto pertinente aos serviços da assistência, além de, refletir sobre outros temas ligados à prática cotidiana do trabalho.

Sendo assim, no dia 12/08/2022 e 09/09/2022, foi promovido um encontro em torno do tema "Álcool e Drogas", desenvolvido especialmente pelo psicólogo do Programa Moradia Primeiro, Joaquim Napoletano que, falou sobre os sinais e sintomas provocados pelo uso das substâncias psicoativas e suas consequências no funcionamento e no desenvolvimento biopsicossocial do ser humano.

Essa discussão se fez importante, principalmente no sentido de ampliar o olhar de cuidado e oferta dos serviços à população que atendemos.

Na data do dia 23/09/2022, em virtude do mês de combate ao autoextermínio (setembro amarelo), foi promovido pela equipe técnica da abordagem social, um grupo vivencial, com o objetivo de trabalhar as questões relacionadas à saúde mental dos profissionais.

Essa atividade contou com a participação de todos e teve como metodologia participativa, a meditação, o escrever de pontos fortes e positivos a respeito deles próprios enquanto pessoas, o que trouxe um espírito de leveza muito importante para a renovação dos aspectos emocionais frente às demandas que atendemos.





Já no dia 30/09/2022, foi realizada a reunião da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), em que foi discutido a respeito do Protocolo Samu, Protocolo da Ala Psiquiátrica do Pronto de Socorro, houveram também, atualizações acerca de casos de saúde mental importantes que são acompanhados por toda a rede, além de ser explicado sobre o Protocolo de Internação Compulsória.

Foram feitos esclarecimentos quanto aos horários de trabalho dos médicos psiquiatras que atendem no Pronto Socorro, com o objetivo de sabermos quais os dias em que seria possível fazer algum direcionamento, de forma mais efetiva, relacionado à saúde mental, para a atenção secundária do Sistema Único de Saúde.

Na data do dia 20/10/2022, deu-se início ao mapeamento da população em situação de rua e dos beneficiários do Moradia Primeiro no Município de Franca/SP. Desta maneira, entendemos que será possível um diagnóstico socioterritorial mais preciso e que melhor se aproxima das vivências e experiências de cada indivíduo em sua região de sobrevivência.

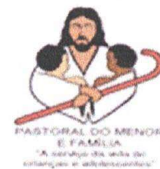
Ainda neste mesmo dia, aconteceu na sede do Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD), a reunião de matriciamento, em que estiveram reunidos profissionais das áreas de saúde, assim como os equipamentos da assistência que atendem a população em situação e vivência de rua.

O centro das discussões se deu sobre os casos de saúde mental grave, atendidos pela abordagem social e demais serviços da assistência, sendo então, possível, traçar estratégias de manejo e encaminhamentos para aqueles casos.

Em 27/10/2022, foi feita uma reunião no Centro POP, para discussão de caso, a princípio, o objetivo era de reunir os demais equipamentos da assistência, que fazem atendimento com a população em situação e vivência de rua, porém, por motivos de força maior, compareceram apenas, Abordagem Social, Consultório na Rua e o próprio Centro Pop.

Foi discutido o caso de J.Mk. e os principais encaminhamentos a serem feitos, ficou decidido também, que se realizaria um estudo psicossocial sobre sua trajetória de vida para facilitar o manejo das ações voltadas para ele.





A cidade de Franca recebeu no dia 08/11/2022, a visita da equipe de ouvidoria da Defensoria Pública, e, recebemos o convite para participar de uma reunião que aconteceria nas dependências de sua sede.

Este encontro contou com a presença de diversas autoridades do Direito e outros setores, tais como: Abordagem Social, Sociedade dos Cegos, entre outros representantes da comunidade francana que fazem uso dos serviços dos defensores públicos.

O principal objetivo foi de aproximar a Defensoria Pública dos seus usuários e de realizar uma escuta dos representantes das Organizações da Sociedade Civil (OSC) ali presente, para colher demandas e traçar estratégias conjuntas de atuação e mediação entre o Poder Judiciário e a Sociedade.

O que ficou evidente nesse encontro, foi a importância da atuação da Defensoria frente às causas sociais do município e a reafirmação do seu compromisso com a tal questão.

A convite da Secretaria de Educação do Município de Franca, estivemos no dia 09/11/2022, em sua sede, reunidos com as professoras mediadoras, falando a respeito da característica do serviço de abordagem social, em especial das estratégias do programa de erradicação do trabalho infantil (AEPETI).

Ressaltamos a importância desse encontro, em razão da possibilidade de expor a nossa atuação e de apresentar os caminhos pelos quais se pode acionar o serviço e fazer uso dele.

Os orientadores sociais ali presentes, levantaram suas dúvidas sobre casos que têm aparecido nas escolas e pudemos esclarecê-las, dando o direcionamento mais adequado para cada demanda mencionada.

Nos dias 07, 08 e 09 de 2022, a Secretaria de Ação Social de Franca proporcionou uma capacitação entre as equipes da rede, que atuam diretamente com a população em vivência e em situação de rua.

9





A formação aconteceu no salão do Parque de Exposições Fernando Costa, e contou com a presença dos profissionais da empresa de consultoria em Serviço Social Vira e Mexe, Lucas Carvalho e Ricardo de Paes Carvalho.

A vira e mexe, está no mercado de consultorias desde 2008, atuando no desenvolvimento e aprimoramento das competências de equipes que trabalham na linha de frente em seus municípios, lidando com demandas de caráter social das áreas da Assistência Social e dos direitos da Criança e do Adolescente.

Foram cerca de 80 participantes, entre todos os equipamentos presentes, tanto de educadores sociais, psicóloga/os, orientadores sociais, assistentes sociais e coordenadores dos serviços, que puderam em 03 dias de experiência emocional, aprimorar suas habilidades de trabalho já adquiridas ao longo dos anos profissionais e também, se renovar a partir das reflexões que foram propostas pelos facilitadores do grupo.

A oferta das vivências educacionais por meio da criação artística de personagens e objetos lúdicos, marcaram cada um de nós, como sendo uma metodologia capaz de tocar o mais íntimo de cada profissional e promover transformações importantes, tanto no fazer quanto no ser.

No dia 25/11/2022, aconteceu no Centro POP, a reunião de referenciamento da abordagem social com o seu técnico de referência, André Carloni. Nesse dia foi passado a respeito do POP itinerante, bem como, da sua configuração de funcionamento.

Outros assuntos importantes abordados neste encontro, foi o da situação do Cadastro Único, que supostamente será definida a data do mutirão de atendimentos, cadastramentos e recadastramentos, em meados de janeiro de 2023. Além disso, os atendimentos médicos com o Dr. Haroldo, também foi tratado nesta ocasião. André salientou ainda, sobre as oficinas que são desenvolvidas no Centro Pop, e informou sobre os horários das escalas dos técnicos daquele equipamento. Ficou definida, nova reunião de referenciamento, para a data do dia 27/12/2022 às 13:30.





Para melhor definir os fluxos entre equipes, foi feito um encontro da abordagem social e Consultório na Rua no dia 30/11/2022. Foi tratado a respeito dos casos de saúde de maneira geral, e, além disso, alinhamos sobre formas de encaminhar cada caso, o que tornou mais fácil na hora de pensar as situações de saúde no cotidiano.

Em 06/12/2022, foi o dia da reunião intersetorial do CRAS Oeste, no Parque de Exposições Fernando Costa, a pauta dessa reunião teve como objetivo, a devolutiva dos casos de trabalho infantil e seus desdobramentos, como: levantamento dos dados, busca ativa e estratégias para a erradicação do trabalho infantil no ano de 2023. Foi abordado também, um projeto no centro esportivo e cultural na região oeste a ser desenvolvido, ele visa uma maior integração e lazer para a comunidade. Por fim, foram alinhadas ações para dar continuidade em 2023, encerrando o encontro com uma dinâmica: plantamos uma semente de girassol, simbolizando o semear de um ano novo.

Nesse mesmo dia, tivemos a intersetorial da saúde, em que se reunião os profissionais do Centro POP, Consultório na Rua, Abrigo Provisório e Abordagem Social, para articular sobre os casos de saúde que atendemos e ainda, pensar conjuntamente nas ações a serem feitas para os seus encaminhamentos.

Ainda sobre o mês de dezembro, em 12/12/2022 foi realizada a reunião intersetorial da região Sul, no CRAS Sul - Aeroporto I às 9h00min. A reunião teve como objetivo elencar as vulnerabilidades do território em que a Rede mais precisa atuar no ano de 2023. Foram citados também, onze itens que são considerados de extrema importância, e com isso, ficou acordado entre todos os presentes que terá capacitações sobre cada assunto para que se consiga ter um maior entendimento para trabalhar nos serviços. Na próxima reunião, que será no dia 24/01/2022, será discutido sobre quem irá fazer cada capacitação e como serão trabalhadas as temáticas nos serviços.

Para o dia 27/12/2022 ficou marcado o último encontro do ano com o técnico de referência da Abordagem, André Carloni. Durante a reunião de referenciamento, foi dado o feedback relacionado ao funcionamento do POP Itinerante. André trouxe as



seguintes informações: adaptação da van para atendimento do POP na rua, oferta de passes de ônibus à população em situação de rua para que possam ir até o Centro Pop participar das suas atividades, demandas de pedido de cobertores e sacos de dormir que tem aumentado bastante, mas, ficou definido que nós da abordagem social, quem vamos fazer as entregas dos mesmos.

Fizemos também a discussão de casos e trocamos com o técnico de referência sobre o melhor caminho a ser tomado com cada demanda. Nossa próxima reunião de referenciamento técnico, ficou definida para o próximo ano, sendo no dia 24/01/2023 às 13:30.

3.2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS: ABORDAGEM INFANTO-JUVENIL

Em 10/06/2022 realizamos uma ação conjunta na região central de Franca, onde estavam presentes as técnicas e oficineiras dos CREAS I e II, além de uma representante da Secretaria de Ação Social do Município. O objetivo do trabalho era o de divulgar, através da entrega de jornais educativos, as Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho infantil, desmistificando ideias a respeito do mundo do trabalho na infância e juventude.

Foram distribuídos os jornais para a população civil, confeccionamos também cataventos e formamos rodas de conversa e debate com aquelas pessoas que passavam e se interessavam pelo assunto.

A reunião a fim de planejar as Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil no município de Franca/SP, realizada em 26/07/2022. Participaram profissionais técnicos do CREAS I e II; foi discutida a necessidade de aproximação e vinculação com os jovens em liberdade assistida, bem como daqueles que acabaram de alcançar a maioridade. A articulação com a educação, pensando





nas escolas prioritárias para que sejam feitas oficinas sobre trabalho infantil, também foi tema de discussão do nosso encontro.

Já no mês de julho, em 01/07/2022, tivemos o evento realizado no Senac, intitulado "DIA A". Proporcionando aos jovens em situação de vulnerabilidade e risco social, a oportunidade de realização de entrevistas para a inserção deles no Programa Jovem Aprendiz em vários setores do mundo do trabalho, possibilitando assim o aprendizado, a potencialização de suas habilidades e competências. Nossa equipe participou com o objetivo de proporcionar a acolhida dos adolescentes e fomentar a participação deles nesse processo seletivo.

Nesse mesmo período, tivemos contato com os jovens e adolescentes que faziam parte do grupo conhecido por "os meninos da padaria estrela", amplamente divulgado pela mídia francana. Nossas ações naquele local foram de ofertar a eles a possibilidade de retornar à escola e, além disso, participar do DIA A, para que pudessem ter a oportunidade de acessar o mercado de trabalho por outro viés que não fosse o de limpar parabrisas no semáforo de Franca.

No dia 14 e 15 de julho, nos reunimos novamente com o CREAS I e II para efetivar o planejamento das oficinas nos coletivos da região sul do município de Franca, onde ficou definido que as atividades precisavam elucidar a disparidade entre trabalho e brincadeiras, fomentando a reflexão quanto aos seus direitos de desenvolvimento biopsicossocial.

Em 22/07/2022, ocorreu o encontro online do Fórum Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil, que contou com a participação dos equipamentos do sistema garantia de Direitos da criança e do adolescente, onde foi debatida a necessidade do setor educacional aderir ao Fórum Municipal, situação essa que, para ser alcançada, demandaria a capacitação continuada dos profissionais acerca do trabalho infantil. Foi feita a avaliação acerca do Dia A, ocorrido no dia 1/07 e, partindo disso, foram levantadas possibilidades de ações com as famílias: acolhidas, orientações, profissionalização e autonomia.





A Ação Comunitária do CRAS Oeste que aconteceu no Condomínio Rubi, ocorreu no dia 23/07/2022, com a temática “Festa Junina”, teve como objetivo fortalecer vínculos com a comunidade e apresentar os serviços da Rede Socioassistencial do município.

No dia 25/07/2022, foram realizadas oficinas no Coletivo I do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da região sul de Franca, com crianças de idade entre 7 a 12 anos que são atendidas por aquele equipamento. Essas oficinas tiveram por objetivo a conscientização a respeito do trabalho infantil e das consequências na saúde, desenvolvimento e segurança das crianças e adolescentes inseridos nesse contexto de trabalho. Abordamos os temas de forma lúdica, respeitando o período de desenvolvimento humano de cada criança, para que fosse de fácil entendimento delas. Como metodologia participativa realizamos brincadeiras, um teatro interativo e levamos uma semente de suculenta para representar simbolicamente o cuidado e o ato de cultivar o afeto.

As oficinas referentes aos dias 28/07/2022 e 02/08/2022 foram realizadas no Coletivo 2, no período da tarde, com adolescentes de 12 a 17 anos, com o intuito de desenvolver a conscientização e suas consequências acerca do trabalho infantil. Inicialmente buscamos interagir de forma dinâmica e espontânea com o grupo, levando brincadeiras de adivinhação e a “dinâmica do olhar”, que trouxeram uma aproximação. A partir disso, conseguimos adentrar na temática, posteriormente assistimos o vídeo “Vida Maria”, que retrata a valorização da educação e os efeitos do trabalho infantil, abrimos uma roda de conversa sobre o vídeo, onde foi possível abordar as questões e trazer a realidade de cada um. Após a reflexão, os adolescentes confeccionaram um cartaz sobre os conteúdos abordados.

Em 19/08/2022, foi realizada reunião do Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil na Secretaria de Ação Social (SEDAS), onde estavam presentes profissionais da assistência e da educação. Foi abordada a necessidade de se fazer um trabalho socioeducativo com as crianças e adolescentes, para que haja conscientização quanto aos seus direitos. Houve a explicitação da metodologia das escolas PEI





(Programa de Ensino Integral), bem como dos cursos de pré-aprendizagem e aprendizagem - recomendados no contraturno escolar.

Estava presente na reunião, uma estudante que compõe o grêmio estudantil da escola Hélio Palermo. Uma das suas falas chamou a atenção: (sic) *“a pobreza coloca a pessoa numa ilha. O conhecimento e a informação empoderam, isso tira da ilha”*. Nesse sentido, as ações traçadas vão de encontro ao acesso à informação e ao conhecimento.

Já em 05/09/2022, a equipe de Abordagem Infanto-Juvenil compareceu à Diretoria de Ensino a fim de verificar as escolas das crianças e adolescentes atendidos pelo AEPETI, tendo em vista que nem sempre é possível acessar a informação escolar durante abordagem na rua.

Reunião interna da equipe de Abordagem Infanto Juvenil na data de 12/09/2022, para definir ações estratégicas para os próximos meses de 2022. Trocamos os casos novos, para alinhamento de equipe e encaminhar para a técnica de referência Thamyres.

No dia seguinte, em 13/09/2022, participamos do Fórum Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil, onde foi possível elucidar de que maneira é feito o trabalho com as crianças e adolescentes em vivência de rua e trabalho infantil. Nesse sentido, apresentamos os dados levantados desde o início dos trabalhos da nova equipe de Abordagem Social.

Em 20/09/2022, participamos da reunião na Secretaria de Ação Social (SEDAS), onde estavam presentes os técnicos do CREAS 1 e 2 e a diretora do departamento de proteção especial. Foram discutidos casos e pensadas estratégias de intervenção e articulação em rede.

No dia 06/10/2022, comparecemos no CREAS 1 a fim de participar da acolhida das novas famílias que foram encaminhadas ao serviço e que crianças e/ou adolescentes estão em situação de trabalho infantil. Foi um dia que estava chovendo muito, supostamente razão pela qual as famílias não compareceram. Portanto, nos





reunimos a fim de discutir casos e seguir pensando estratégias no que diz respeito a essa violação de direitos.

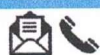
Em 21/10/2022, aconteceu a reunião online do Fórum Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil, dando continuidade à elaboração de estratégias, sempre reforçando a necessidade de diálogo com a educação, já que os casos em que há essa violação de direitos, minam diretamente no ambiente escolar - seja por faltas escolares ou evasão.

Na data de 18/11/2022, a reunião do Fórum Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil aconteceu na escola estadual Antônio Fachada, onde fomos recebidos pelos adolescentes integrantes do grêmio estudantil. Houve a oportunidade de vinculação entre os setores da assistência e da educação. Foram discutidas: a necessidade de capacitação dos profissionais da educação acerca do trabalho infantil; criação de grupos de trabalho intersetoriais a fim de levantar dados municipais e, a partir disso, atuar territorialmente - nas escolas com maior índice de trabalho infantil e nas comunidades.

No dia 22/11/2022 iniciou-se a XII Conferência Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Franca/SP. O intuito foi discutir através de palestras e com a participação do público acerca dos direitos humanos de crianças e adolescentes em tempos de pandemia da Covid-19 e as ações para reparação, prevenção, promoção e defesa para esta faixa etária.

No dia seguinte, 23/11/2022, as pessoas que estavam presentes foram divididas em grupos através de eixos para que fossem discutidos. No final, aconteceu a votação de quais ações serão levadas para a Conferência Estadual.

Na data de 23/11/2022, tivemos reunião de referenciamento AEPETI no CREAS 2, onde foram discutidos casos e elaboradas estratégias de vinculação entre a família atendida e CREAS - isso porque a Abordagem Social estabelece vínculo desde o primeiro momento de abordagem na rua e, para que seja dada continuidade no acompanhamento do serviço de referenciamento, esse vínculo precisa ser estabelecido.





O vínculo de confiança que é estabelecido entre nossa equipe e as famílias, é fundamental para a execução do trabalho. Nessa reunião, ficou acordado que faríamos visitas domiciliares conjuntamente com o CREAS, a fim de que fôssemos “ponte” para a relação de confiança entre o serviço referenciado.

No dia 12/12/2022, aconteceu a última reunião de referenciamento do ano de 2022, onde foi feito o planejamento das ações para 2023. Os eixos estabelecidos foram: oficinas de trabalho infantil nas escolas; capacitação dos profissionais da rede com relação à temática; aproximação dos territórios onde há exploração sexual de crianças e adolescentes; adesão dos serviços da rede ao formulário online dos casos de trabalho infantil e/ou exploração sexual.

A seguir, apresentamos alguns dados referentes ao ano de 2022 Abordagem Adulto e Abordagem Infante Juvenil- trabalho infantil. Os dados são com base nos relatórios nominais enviados mensalmente à Secretaria de Ação Social- setor de monitoramento e instrumentais utilizados pela equipe, como o Google Forms durante as abordagens.

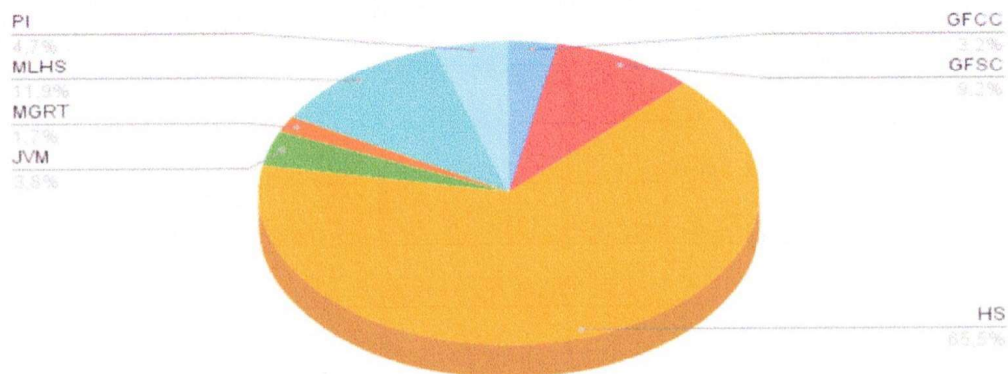
Sendo assim, é importante dizer que os resultados da média mensal, equivalem à soma da quantidade dos atendimentos feitos, divididos pelos dias de trabalho da abordagem, contando inclusive com os plantões de sábado.

Esses elementos quantitativos, revelam o funcionamento do serviço executado pela Abordagem Social e destacam o seu caráter dinâmico. Desta maneira podemos dizer que, da soma de todos os resultados mensais, divididos pela quantidade de meses trabalhados, tivemos a média semestral de 6,12 atendimentos ao dia conforme o quadro a seguir.

	Pessoas Atendidas	Atendimentos Realizados	Dias de Abordagens	Média Semestral
MÉDIA ARITMÉTICA SEMESTRAL	999	1.230	176	6,99



PÚBLICO



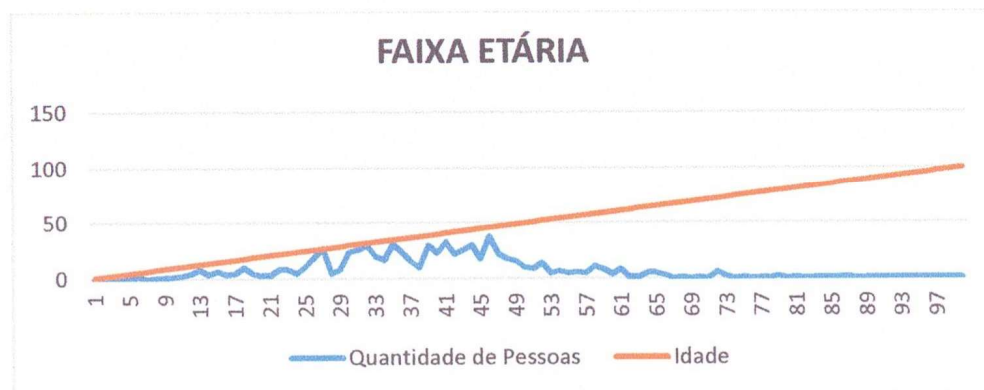
LEGENDA

- PI** – Pessoa Idosa
- MLHS** – Mulher Só
- MGRT** – Migrante
- JVM** – Jovem
- GFCC** – Grupo Familiar com criança
- GFSC** – Grupo Familiar sem criança
- HS** – Homem Só

Do público que atendemos podemos dizer que, em sua maioria, são de homens que vivem sozinhos, representados pela parcela de 65% da amostra no gráfico acima. Seguidos de 11,9%, estão as mulheres que vivem sozinhas, vale dizer que dentro desse número inclui-se as mulheres trans.

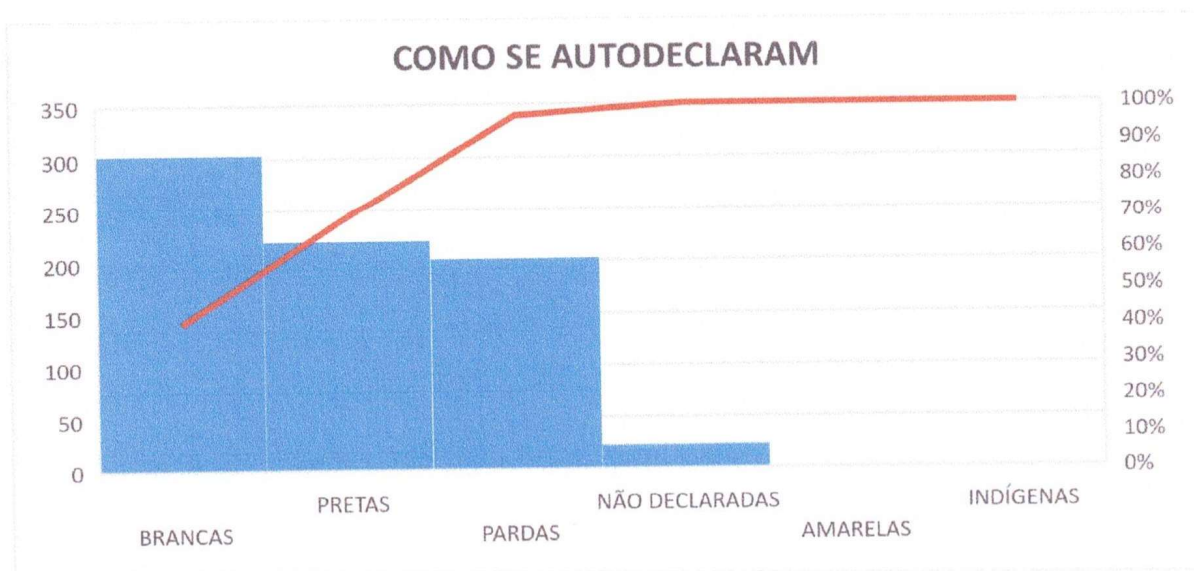
Além disto, os demais são: 9,2% de grupos familiares sem crianças, 4,7% de pessoas idosas, neste caso, acima de sessenta anos, 3,8% são de jovens, 3,2% de famílias com crianças e 1,7% migrante.





Nota-se no gráfico acima que, a média do público que atendemos está na faixa de idade entre 25 a 45 anos.

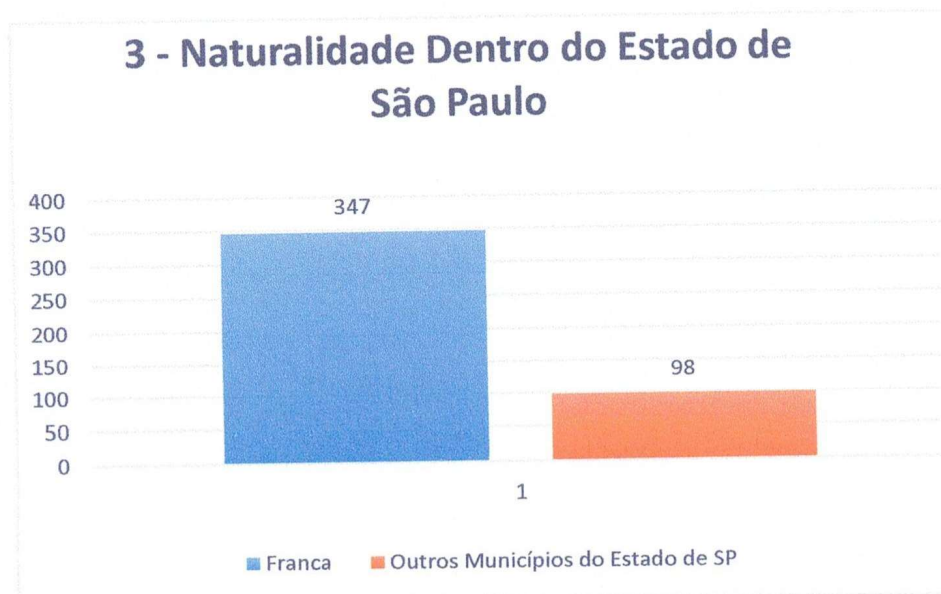
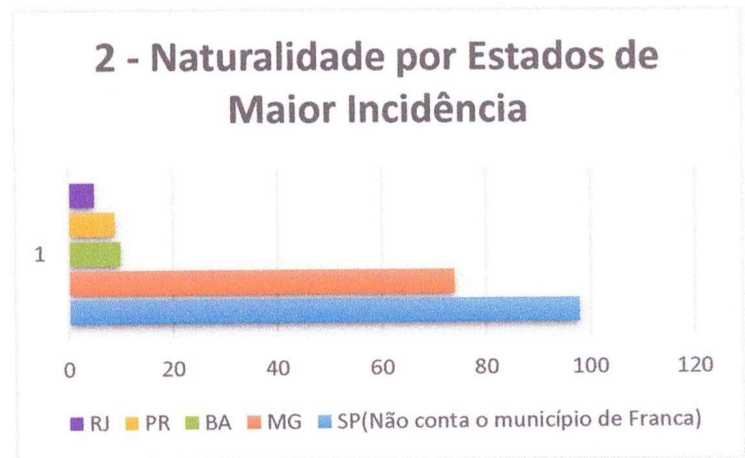
Percebe-se com isso, uma evidência de que a maior parte está num período da vida, das valências físicas máximas, que corresponde a capacidade produtiva e funcional do desenvolvimento humano.



9

Em consonância com a proporção étnica do IBGE¹, é perceptível que a maioria dos atendidos encontram-se entre as categorias étnicas de pessoas pretas e pardas.

Considerando os números de pessoas não declaradas, podemos dizer que a resistência em responder esta pergunta é ínfima.

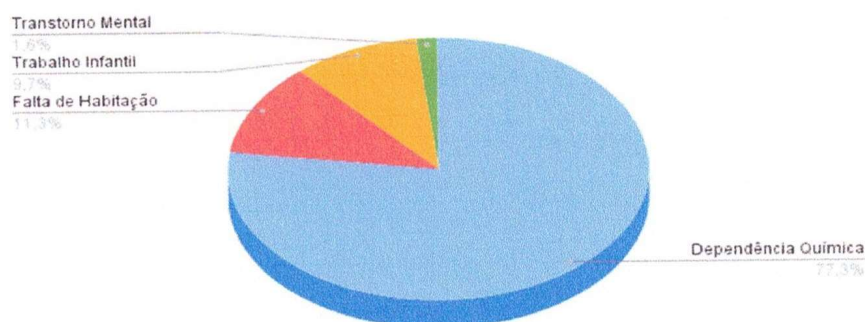


¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

É notório que a partir dos gráficos, a maior parte dos atendidos são naturais de do município de Franca, correspondendo 47,2% da amostra do gráfico 1, ao passo que, 25,7% são de imigrantes.

A partir da leitura do gráfico 2 e 3, percebemos que do montante do percentual de imigrantes, grande parte é do Estado de São Paulo, sendo assim, em nosso entendimento, o fluxo migratório de pessoas em situação de rua é baixo.

Situações Identificadas

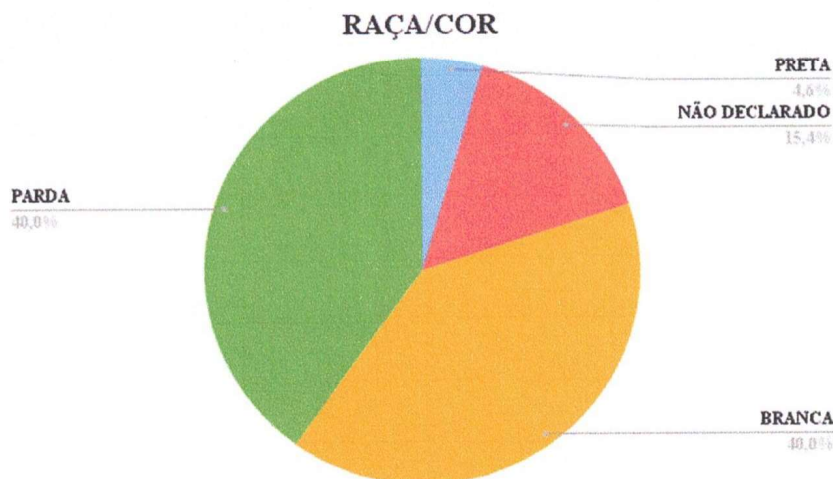


Ao que se observa do gráfico acima, mais da metade da população que atendemos, está em situação de dependência química, e, vale dizer que, aqui se incluem substâncias como, as drogas lícitas e ilícitas.

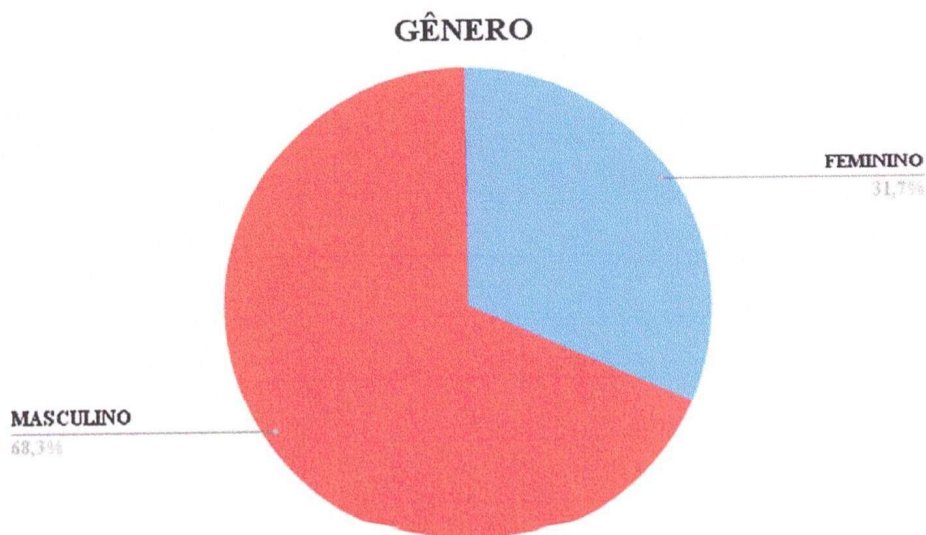
Falta de habitação e trabalho infantil vêm em segundo lugar entre as situações identificadas. Na opção de transtornos mentais, percebemos uma possível subnotificação, em razão da dificuldade da realização do atendimento, acompanhamento e diagnóstico dos casos de saúde mental da população em situação de rua.

GRÁFICOS ABORDAGEM INFANTO-JUVENIL



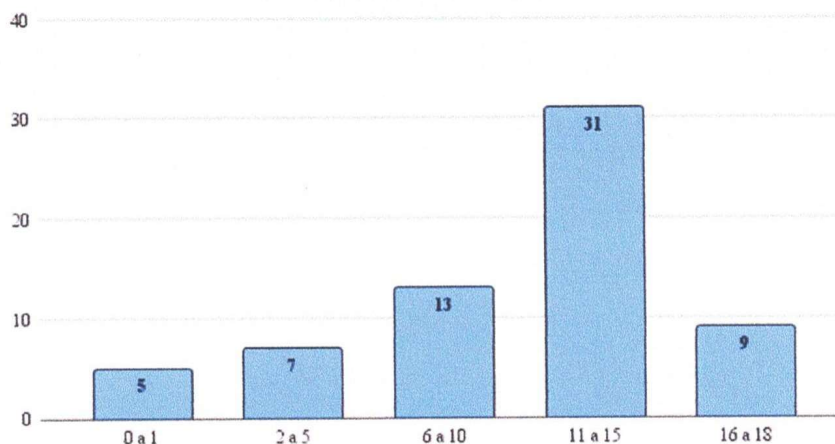


O total de atendidos/as em situação de trabalho infantil nesse segundo semestre de 2022 foi 65, sendo 40% autodeclarados brancos, 40% pardos, 4,6% pretos e 15,4% não declarados.



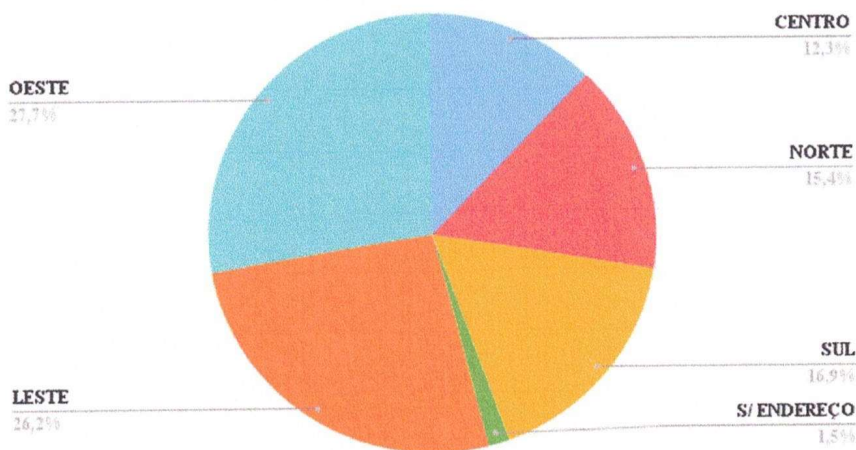
Com relação ao gênero, 68,3% dos atendidos são masculino e 31,7% femininos.

IDADE DOS ATENDIDOS



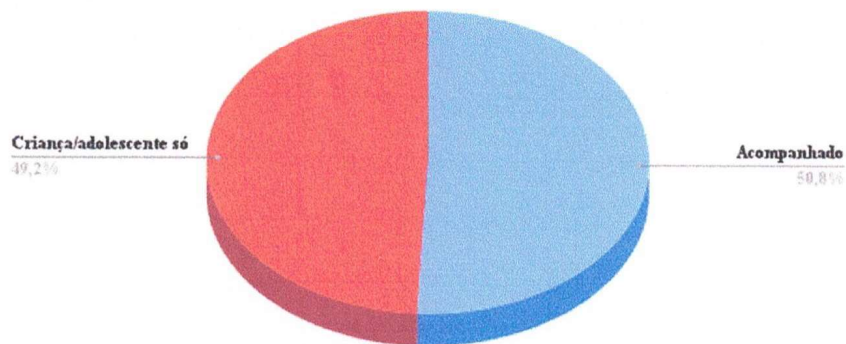
A maioria das crianças e adolescentes têm entre 11 e 15 anos, seguidos de 6 a 10 anos; 16 a 18 anos; 0 a 1 ano.

REGIÕES ATENDIDAS



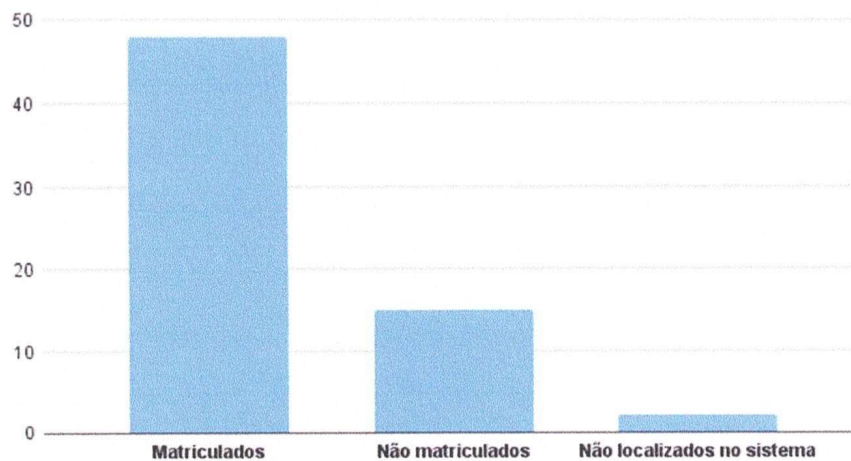
A região onde residem as famílias onde há crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil é, em sua maioria, na Oeste (27,7%); seguida da região Leste (26,2%), Sul (16,9%), Norte (15,4%) e 1,5% não conseguimos acessar o endereço.

SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL



Quando abordados/as, 50,8% das crianças e adolescentes estavam acompanhados de algum familiar; 49,2% estavam desacompanhados.

MATRÍCULAS ESCOLARES



Das 65 crianças e adolescentes atendidos, 48 estão matriculados em escolas municipais e estaduais; 15 não estão matriculados e 2 não foram localizados no sistema educacional.





3.3 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: PROGRAMA MORADIA PRIMEIRO.

Os profissionais responsáveis por este programa são: uma coordenadora, um psicólogo, uma assistente social, dois orientadores sociais e um motorista.

No período de julho a dezembro de dois mil e vinte e dois, as ações realizaram-se em conjunto com equipe de Abordagem Social, Atendimento Dia, Acolhimento Noturno, Centro Pop e Abrigo Provisório, a fim de compreender a realidade dos beneficiários, identificar suas fragilidades e trabalhar suas potencialidades.

Neste sentido, as equipes realizaram reuniões, atendimentos individuais e oficinas com os atendidos no objetivo de fortalecer vínculo e traçar novas propostas para suas histórias.

Outro fator de suma importância, foi a ótima relação entre equipe e proprietários, os quais auxiliaram com o aluguel dos imóveis, tratamento humanizado para com os beneficiários e informações oriundas do dia a dia dos locatários.

Ademais, para se inserir no Programa, cada usuário, após apresentar interesse, recebeu atendimento individualizado com profissionais dos serviços acima e, compreendida a necessidade do indivíduo e, também, sua atual condição física e psicológica, seu contexto foi apresentado em reunião com as equipes para uma análise multiprofissional de todos os casos, e, devido à escassez de vagas mediante a enorme procura, foram avaliados os prioritários, com ideal de progressão. Também nestas reuniões, discutiu-se sobre os já inseridos, suas evoluções, recaídas e exclusões do Programa.

Assim, a pessoa que se encontrava em situação de rua por três anos e residente em Franca, por, no mínimo, um ano, se enquadrou no perfil de análise para inserção no Programa Moradia Primeiro. Ressalta-se, que estes critérios não foram





fatores decisivos para inserção, pois ocorreram ações imprevisíveis que necessitaram maior atenção e cuidado. Todas as informações foram inseridas no sistema GESUAS.

Referente à equipe de Abordagem Social, durante as buscas ativas houve solicitação da população e/ou demais serviços, alguns casos se caracterizavam como possíveis inserções no Programa Moradia Primeiro. Assim, profissionais da Abordagem Social conversaram com os profissionais do Moradia Primeiro, detalhando os casos prioritários a serem apresentados na reunião mensal com as equipes que atendem a população em situação de rua.

Após inserção no Programa, o beneficiário obteve o livre arbítrio para escolher uma residência que melhor atendia às suas necessidades ou morar em um local sugerido pela equipe. Após a escolha, beneficiários e profissionais se reuniram com o proprietário no local para conhecer o ambiente, realizar a assinatura dos contratos e apresentar as regras do Programa.

Dentre as demandas, foram identificadas, segunda via de documentos, agendamento de consultas, receitas médicas, desejo em participar de cursos profissionalizantes, AJA, EJA, vínculos familiares fragilizados e/ou rompidos, solicitação de internação voluntária em Comunidade Terapêutica, entre outras. Cada demanda foi discutida entre profissionais e beneficiários, como forma de conscientizá-los sobre autonomia e responsabilidade em relação às mesmas.

Conforme houve melhor compreensão da realidade da população em situação de rua de Franca, os instrumentais foram criados e/ou modificados para melhor coleta de dados e manter eficaz a questão burocrática. A equipe possui um caderno específico para relatar as ocorrências diárias, assim como sistema FORMS, para obter as ações registradas de forma manual e virtual.

Neste semestre, profissionais que atuam em outras cidades vieram conhecer o trabalho dos profissionais do Programa Moradia Primeiro e visitar alguns beneficiários,





resultando em um diálogo enriquecedor em que alguns beneficiários apresentaram os impactos de serem inseridos no Programa.

Abaixo, apresentaremos as principais ações mensais do Programa Moradia Primeiro.

Junho

- A importância em mencionar o mês de junho no segundo semestre se deu pelo fato da equipe iniciar suas atividades laborais com a população em situação de rua. Neste período, houve mapeamento das regiões, pesquisa de território, apresentação da equipe aos usuários e à rede, levantamento de dados que nortearam as ações nos meses seguintes.

- No dia 30 ocorreu o Fórum da População em Situação de Rua, no Auditório da Secretaria da Educação. Na mesa estavam representantes dos serviços e beneficiários do Programa Moradia Primeiro, tendo como convidados profissionais de Franca e região.

Julho

- A entrega dos cheques do Programa Moradia Primeiro é feita a partir do dia 10 de cada mês, sendo realizada também a recarga dos cartões alimentação, pelo Centro POP, sempre a partir do dia 15.

- No dia 22 de julho realizou-se a reunião mensal para discussão de casos de novas inserções e desligamentos do programa.

- Beneficiária que está inserida no Programa Moradia Primeiro, foi contemplada com uma televisão, a qual foi adquirida por meio de doação.

- A equipe do Moradia Primeiro foi contemplada com um veículo Kwid 0Km.

Agosto





- Acompanhamento domiciliar com os atendidos do Moradia Primeiro.
- Entrega de cheques no Centro Pop.
- Arrecadação e entrega de alimentos doados pela Pastoral do Menor aos atendidos do Programa Moradia Primeiro.
- Acolhimento de pessoas em situação de rua como forma de inseri-las nos serviços a elas destinados, de acordo com as demandas a partir de um trabalho contínuo entre equipe do Moradia Primeiro e usuários do espaço.
- Reunião da equipe do Moradia Primeiro juntamente com a equipe do Centro Pop e a diretora da Proteção Especial, Iara Flávia no intuito de discutir o fluxo dos serviços e apresentação dos cursos disponíveis aos atendidos.
- Em vinte e seis de agosto de dois mil e vinte e dois, ocorreu a reunião Intersetorial Centro, no intuito de sequenciar a organização da ação que aconteceu em cinco de novembro deste mesmo ano aos moradores da região central.

Setembro

- Acompanhamento sistemático de beneficiários internados na Santa Casa.
- Processo de Acolhimento, vínculos e assistência frente às demandas do usuário que manifestou interesse em ingressar no AJA.
- Assinatura de contrato e averiguação de residência.
- Entrega de cheque e início do preenchimento dos questionários criado como instrumental para conhecer o perfil dos atendidos no programa.
- Contrato de aluguel com a Imobiliária - atendida Tessânia;
- Visita domiciliar junto a equipe da Secretaria de Ação Social e da Secretaria de Habitação da cidade de São José do Rio Preto.
- Reunião para discussão de um caso entre a equipe do Moradia Primeiro em conjunto com a equipe do Centro POP.





- 15ª Reunião do Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS, ocorrida em 08 de setembro de 2022.

Outubro

- Realização de capacitação como forma de apresentar à equipe a importância da arte na expressão de sentimentos.

- 1ª Convenção da Pastoral do Menor. Encontro realizado no auditório da Secretaria de Educação com todos os profissionais do serviço que atuam no município de Franca.

- Visita Secretaria de Ação Social município de Osasco, objetivo conhecer o trabalho realizado em Franca referente ao Programa Moradia Primeiro.

- Reunião FORTSUAS-RF. Reunião com representantes dos serviços voltados à População em Situação de Rua.

- Reunião com a rede de atendimento à População em Situação de Rua no intuito de acolher pessoas inseridas no programa Moradia Primeiro.

- Reunião entre as equipes Moradia Primeiro e Centro Pop para discussão de casos, inserção e exclusão na lista Moradia Primeiro.

- Oficina destinada às pessoas inseridas no Programa Moradia Primeiro, com a participação das equipes Centro Pop e Moradia Primeiro.

- Reunião de Mapeamento no Centro Pop como forma de identificar as regiões de maior público vulnerável e as possíveis ações.

Novembro

- Reunião de equipe Abordagem Social com coordenadora, para apresentação oficial do novo motorista do Moradia Primeiro, assim como dar informativos sobre as ações, reuniões e atividades realizadas.





- Capacitação com o Grupo Vira e Mexe: capacitação voltada aos profissionais do Município de Franca/SP que atuam, diretamente, com a População em Situação de Rua.

- Ação realizada pela Rede Intersetorial Centro, como forma de apresentar à população residente nessa região a apuração dos dados oriundos do questionário respondido pelos moradores, referente às demandas do bairro. Estiveram presentes os serviços dessa região no intuito de apresentarem seus trabalhos para a população em questão.

- Visita com o Grupo Vira e Mexe. Visita com representantes do Grupo Vira e Mexe na residência de uma das beneficiárias do Programa Moradia Primeiro.

- Reunião Moradia Primeiro e Centro Pop. Reunião realizada no Centro Pop como forma de discutir os casos referentes aos beneficiários do Programa Moradia Primeiro.

- Curso Primeiros Socorros. Curso realizado pelos bombeiros civis Walker Isaac de Sousa e Flordeliz Torres da Costa Silva, aos adolescentes no Projeto Pipa e à equipe de Abordagem Social.

- Capacitação Pastoral do Menor de Franca/SP. Capacitação realizada pelo palestrante Márcio Frias, com o tema "Alta Performance Pessoal e Profissional"

- Entrega do Cartão Bom Prato. Neste mês de novembro, alguns beneficiários do Programa Moradia Primeiro receberam o Cartão Bom Prato, garantido-lhes, até o mês de dezembro de dois mil e vinte e dois, refeições gratuitas neste local.

- Reunião do Fórum de Trabalhadoras e Trabalhadores do Sistema Único da Assistência Social - Região de Franca - FORTSUAS-RF. Reunião realizada entre os profissionais que representam os serviços do município que atendem a População em Situação de Rua. Neste dia, os profissionais sequenciaram a elaboração do projeto que solicita a criação de um Comitê Municipal.

- Nova Entrega do Cartão Bom Prato. Os beneficiários que ainda não haviam recebido o Cartão Bom Prato foram orientados a comparecerem no Abrigo Provisório, dia 30/11, das 8h30 às 11h30, para a retirada do mesmo.





- Reunião da coordenadora com a equipe técnica no intuito de alinhar as ações e conduta profissional.
- Reunião de equipe com a coordenadora para relatar visita em Araraquara com profissionais que atuam diretamente com a população em situação de rua.
- Reunião coordenadora, técnicos e profissionais do Consultório na Rua como forma de apresentação dos novos integrantes e discutir casos.

Dezembro

- Diante o desejo do beneficiário para internação voluntária, a equipe acompanhou o mesmo para atendimento em consulta psiquiátrica, no CAPS AD III Renascer, em dois de dezembro, para sequenciar o encaminhamento à Secretaria de Saúde.

- Em dois de dezembro, a equipe Centro POP e Moradia Primeiro realizaram a oficina "Brinquedoteca" com a população em situação de rua no Parque Fernando Costa com interação por meio de jogos e roda de conversa. Ao final, saborearam picolés doados pela Prefeitura Municipal de Franca.

- A equipe Moradia Primeiro e Abrigo Provisório se uniram no intuito de garantir ao beneficiário local de pernoite, com direito a banho e alimentação para realização de exames e sequenciar a internação voluntária.

- Reunião realizada na Secretaria de Ação Social, em doze de dezembro, às como forma de orientar a equipe com relação ao relatório nominal.

- Em doze de dezembro, a equipe Moradia Primeiro compareceu à Legião da Boa Vontade - LBV para receber a doação de cinquenta cestas básicas que seriam divididas da seguinte forma: duas ao Abrigo Provisório, cinco ao Centro Pop e quarenta e três aos beneficiários do Programa Moradia Primeiro.



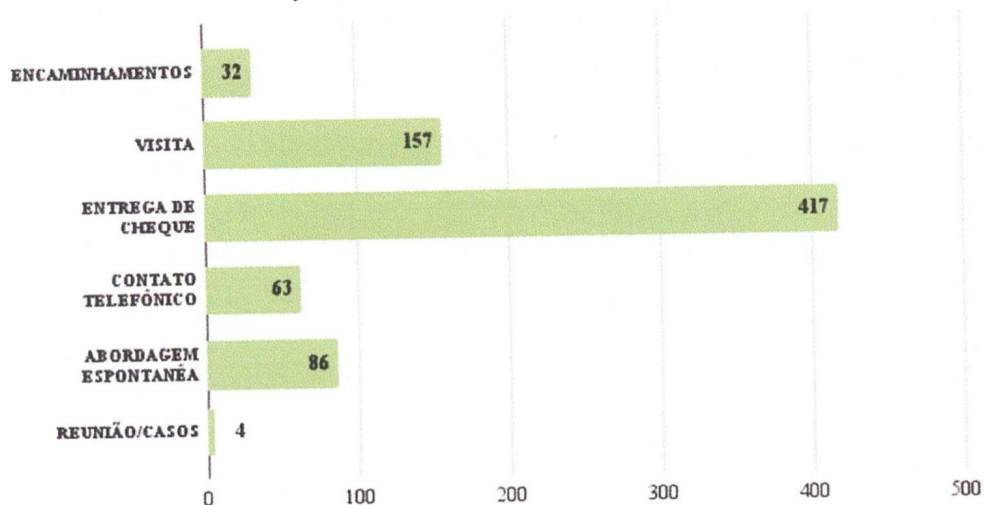
- Em dezesseis de dezembro, às 14h, as equipes Moradia Primeiro e Centro Pop, se reuniram para discutir os casos referentes aos beneficiários do Programa Moradia Primeiro.

- Em vinte e dois de dezembro, as equipes Moradia Primeiro e Centro Pop, se reuniram na residência do Sr. Antônio para realizar o desligamento mais significativo do programa, até o momento. O desligamento se deu por solicitação do beneficiário, por encontrar-se empregado formalmente, sem uso de substâncias psicoativas.

- Em vinte e sete de dezembro houve, na Sede da Abordagem Social, a reunião da equipe Moradia Primeiro com o Técnico de Referência do Centro Pop, André Carloni, o objetivo da reunião foi alinhar as ações para o ano de 2023.

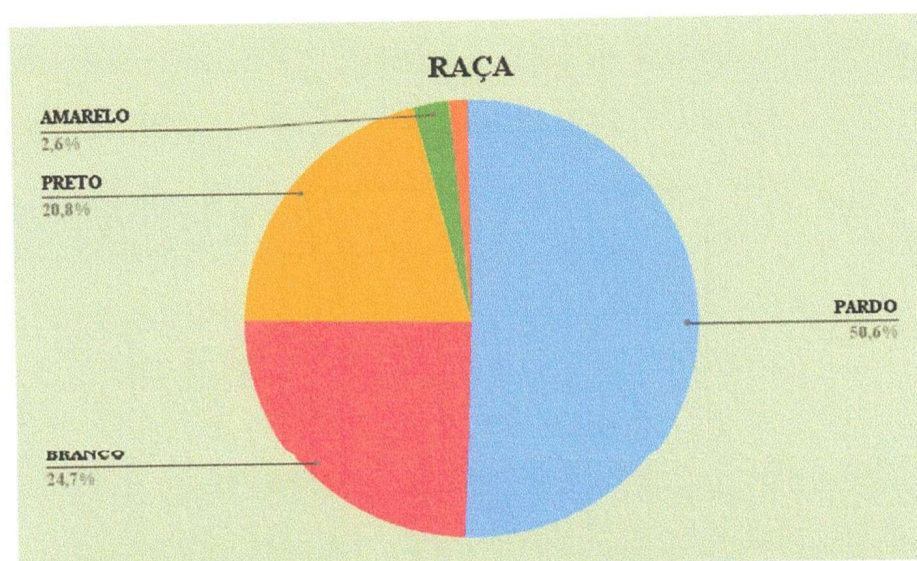
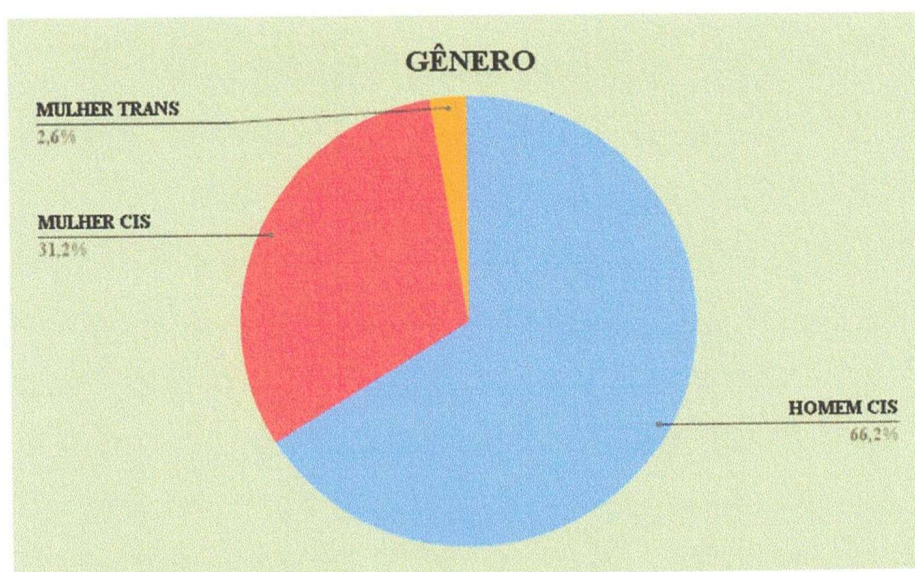
Segue abaixo as ações realizadas no segundo semestre de dois mil e vinte e dois. Com relação à entrega de cheque, alguns usuários estavam à procura de casa. Nas visitas, a equipe compareceu ao local para conhecer o novo lar do beneficiário, realizou busca ativa e averiguação de residência mediante denúncia da população e/ou da rede.

AÇÕES 2º SEMESTRE - 2022



A seguir apresentamos os dados coletados com os atendidos do programa Moradia Primeiro no período de setembro a novembro, conforme solicitado pela secretaria de Ação Social. A apresentação seguirá dois eixos informativos sendo dados dos beneficiários e dados específicos do programa.

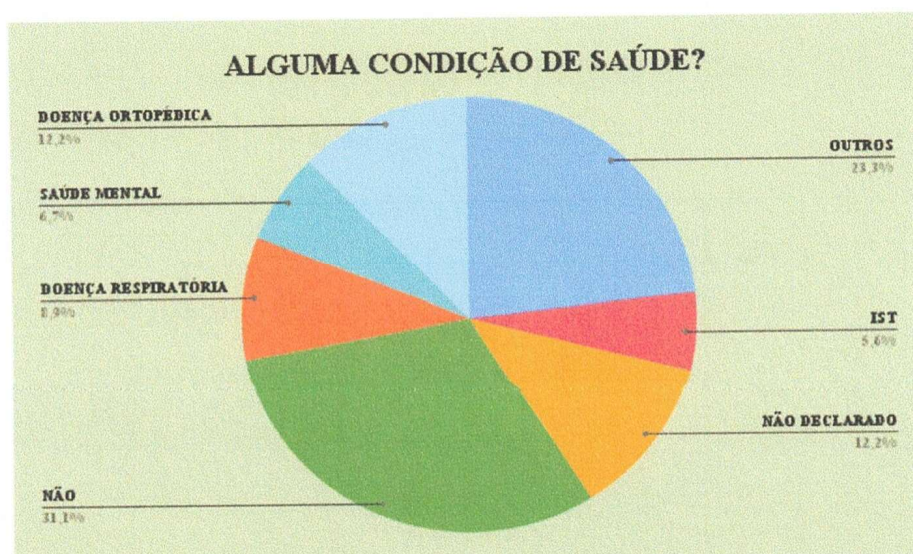
PERFIL

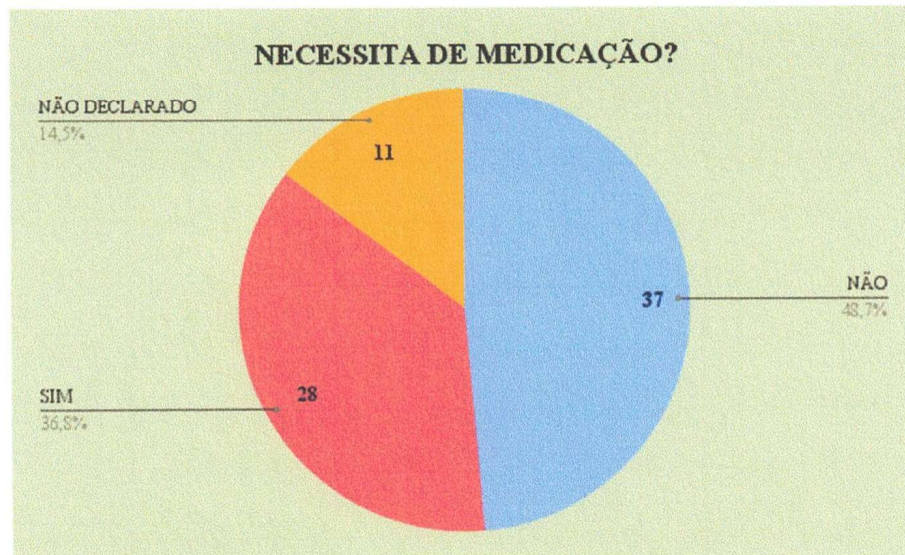




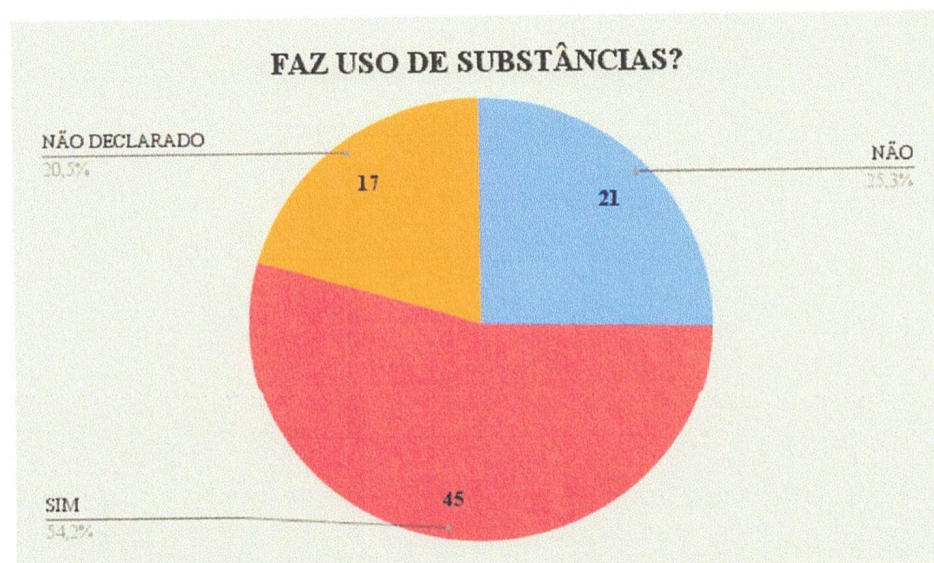
Nos gráficos acima observamos que a maioria são homens CIS que se autodeclararam em sua maioria como pardo e heterossexuais. Nenhum se autodeclarou como homem trans.

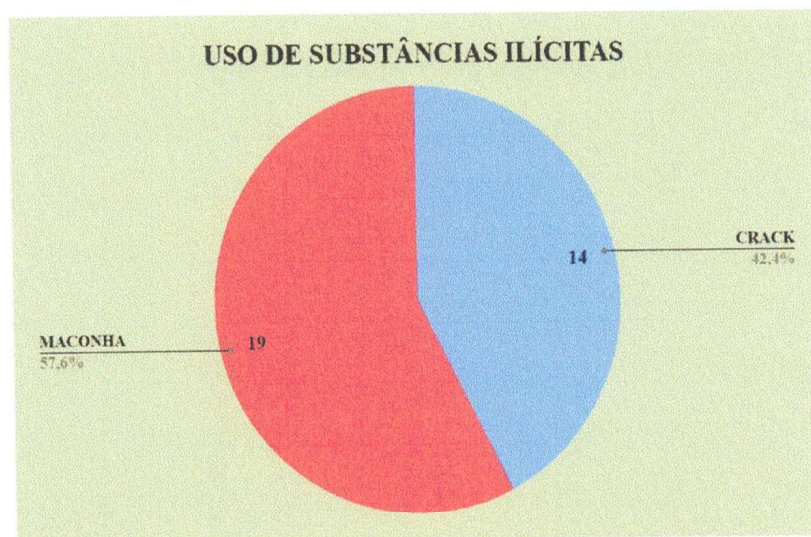
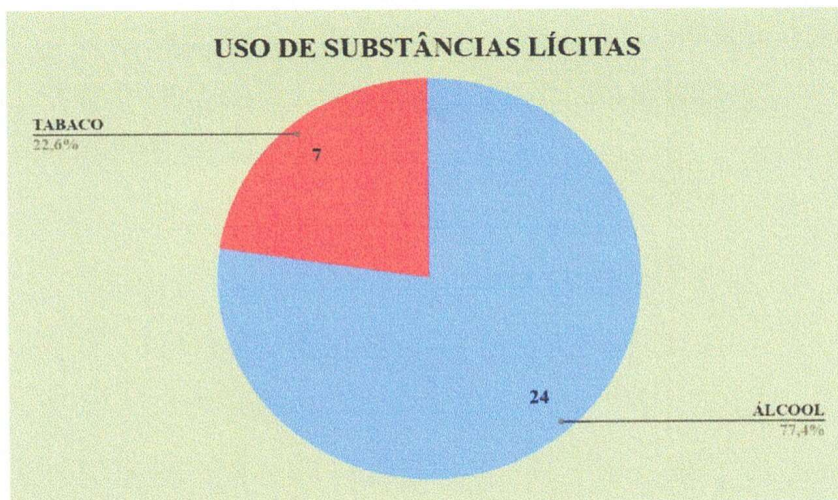
SAÚDE



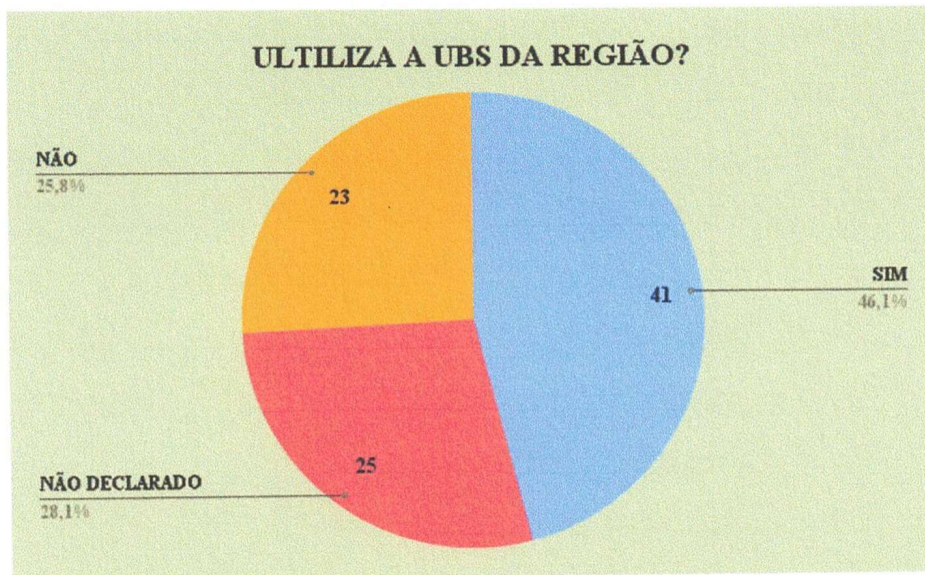


Em relação a condição de saúde, observamos que a maioria não declara problemas de saúde, os que declaram há predominância de doenças ortopédicas 12,2%, seguido de doenças respiratórias 8,9%. Outro dado importante é que a maioria não faz uso de medicação.

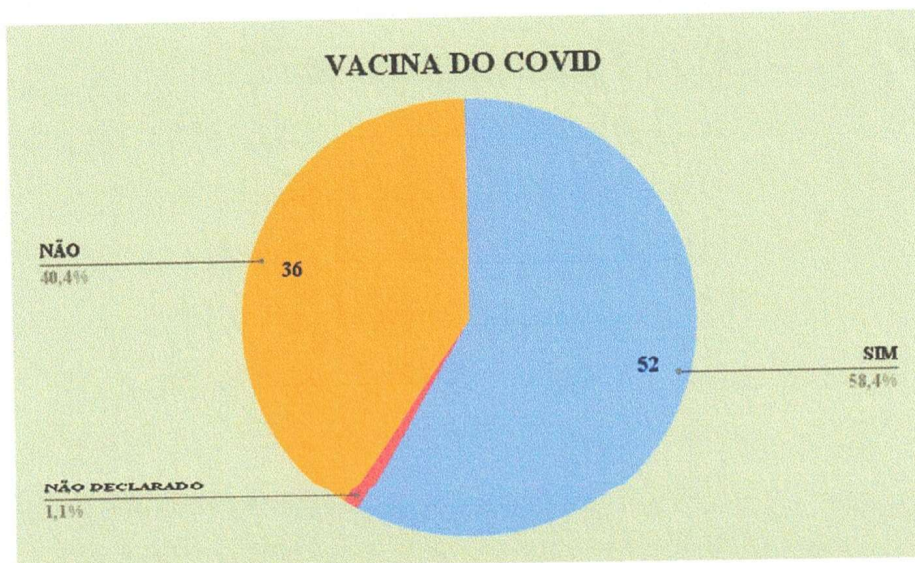




No que tange ao uso de substâncias psicoativas, a maioria declara que faz uso, sendo o álcool a substância lícita mais usada 76,9% e a substância ilícita mais usada por eles é a maconha 50,8%.

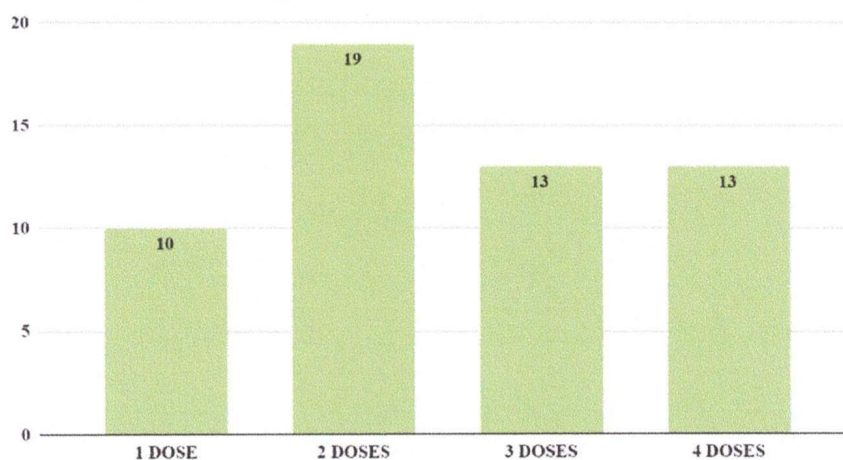


Com relação a Unidade Básica de Saúde, a maioria informa utilizar, porém alguns não utilizam 25,8% e temos uma quantidade expressiva que não declarou 28,1%. Observa-se também que a maioria dos usuários diminuiu o uso de substâncias psicoativas tanto na frequência quanto em quantidade - SPA,s após a inserção no programa.



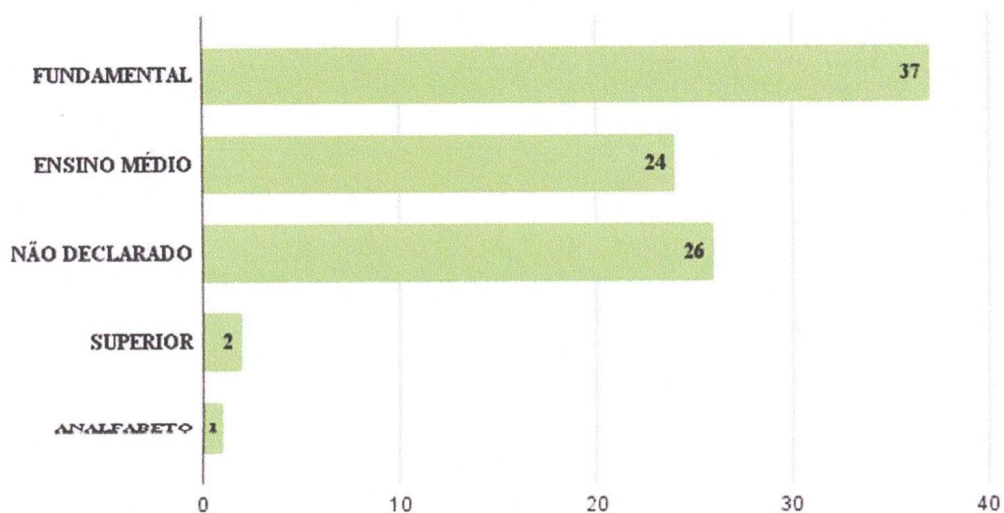
Ao analisar a vacina de COVID, identificamos que 58,4% tomou, porém, a maioria tomou apenas duas doses.

QUANTIDADE DE DOSES - VACINA COVID



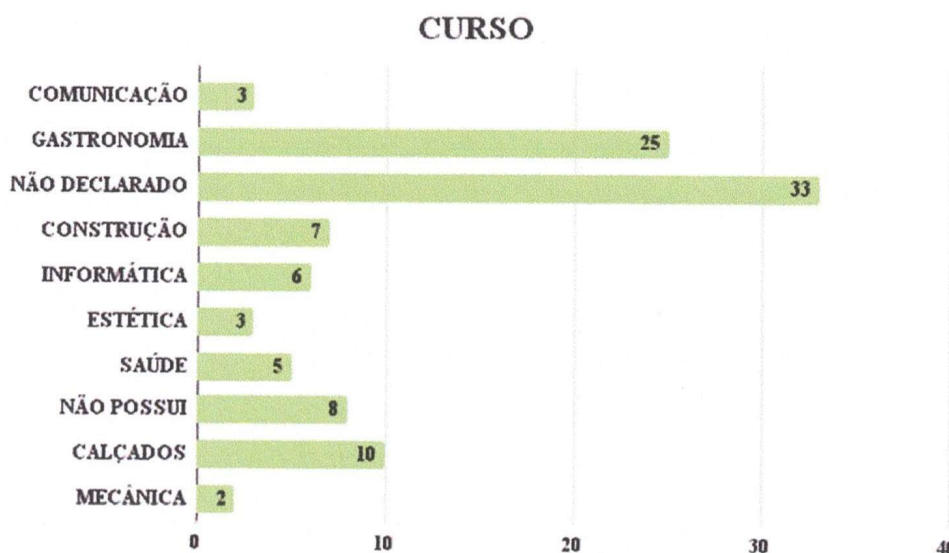
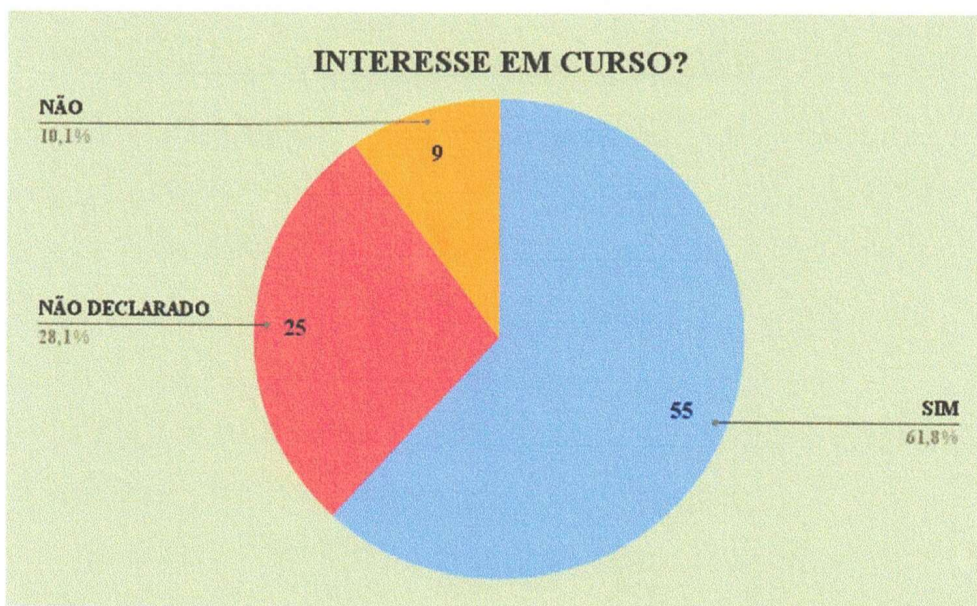
ESCOLARIDADE E RENDA

ESCOLARIDADE

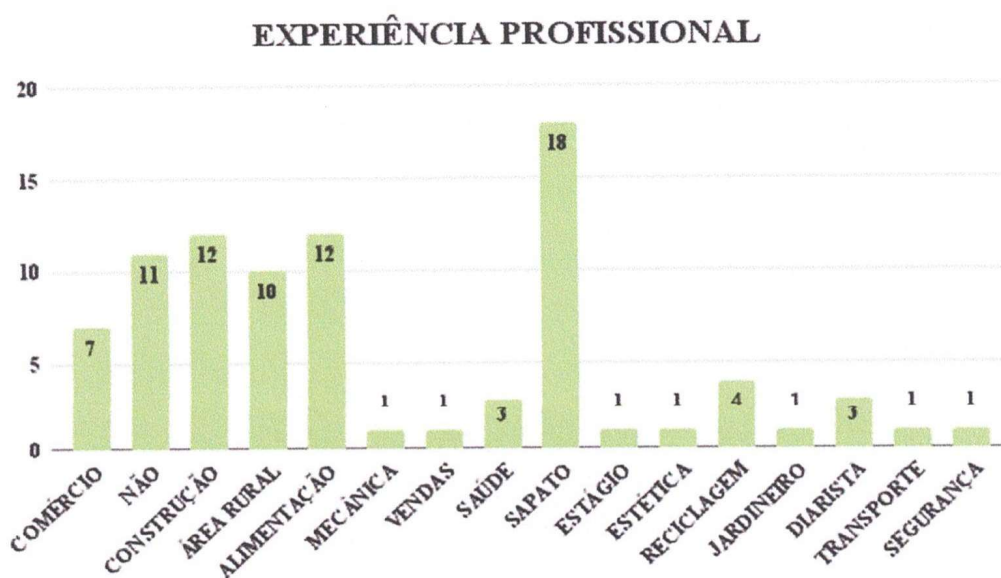
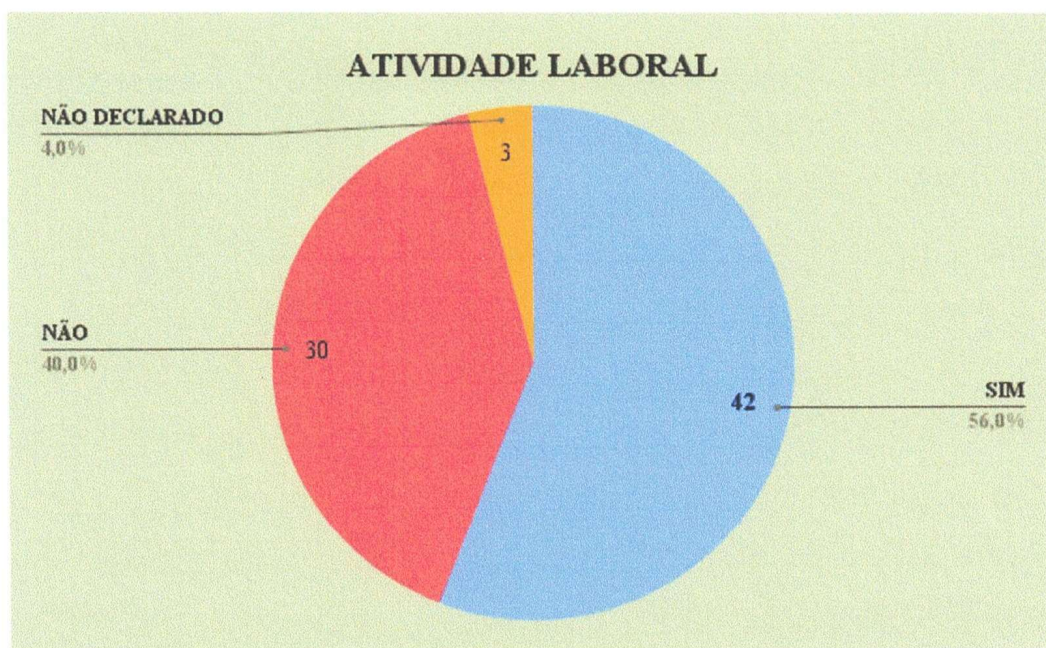




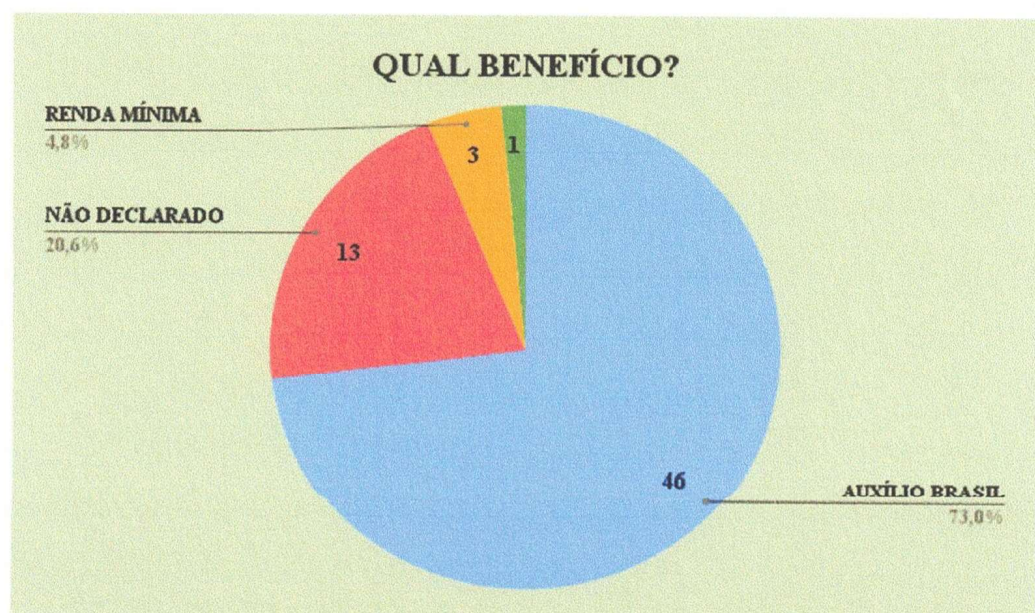
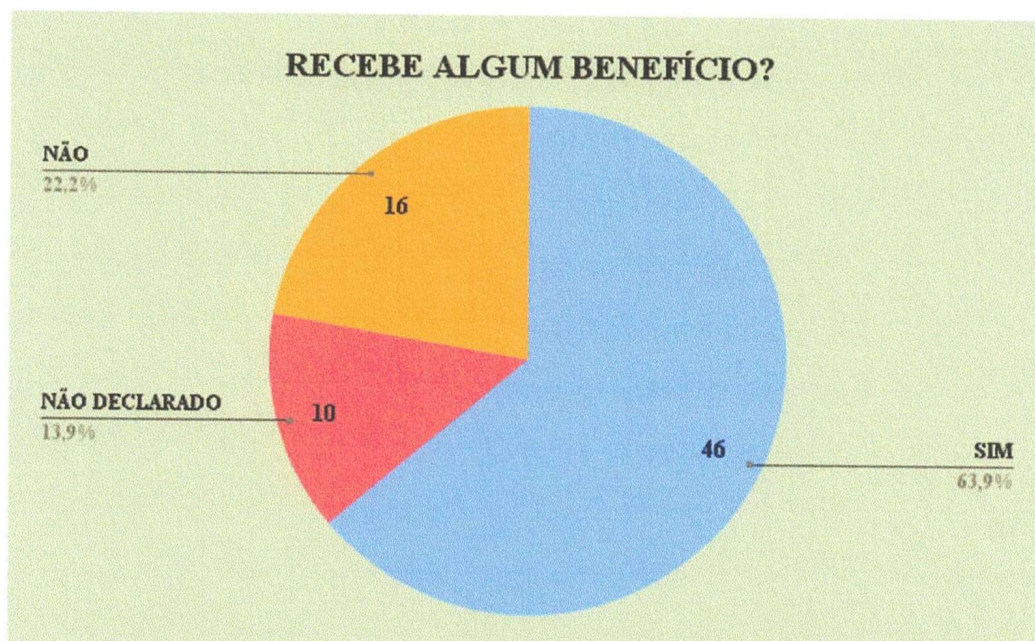
Como o gráfico apresenta, observa-se que a maioria frequentou o ensino fundamental, sendo que apenas dois atendidos possuem ensino superior e um é analfabeto.



Em relação ao curso profissionalizante, identifica-se que a maioria 61,8% têm interesse em realizar, sendo a área de gastronomia a mais solicitada. Outro dado importante é que grande parte não declarou.



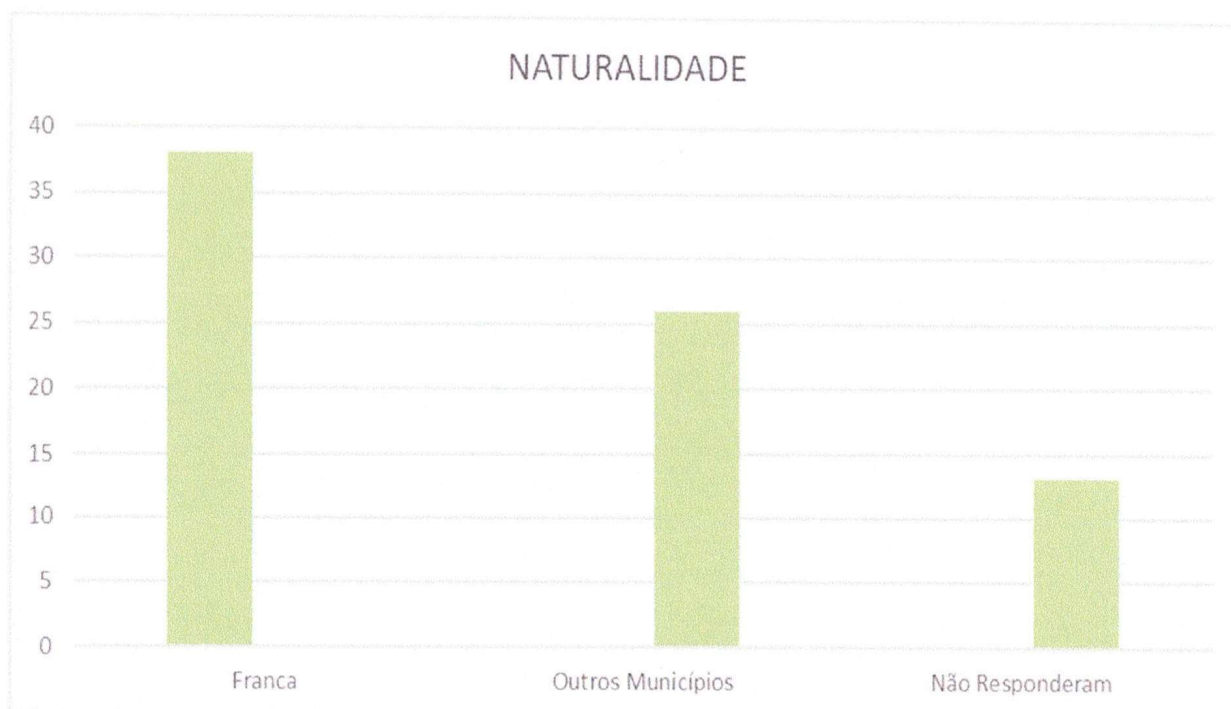
Nos gráficos sobre atividade laboral e experiência profissional, observamos que a maioria 56% declaram já ter exercido atividade laboral, sendo a maioria na indústria calçadista (dezoito atendidos), seguido de construção civil (doze), área alimentícia (doze) e área rural (dez).



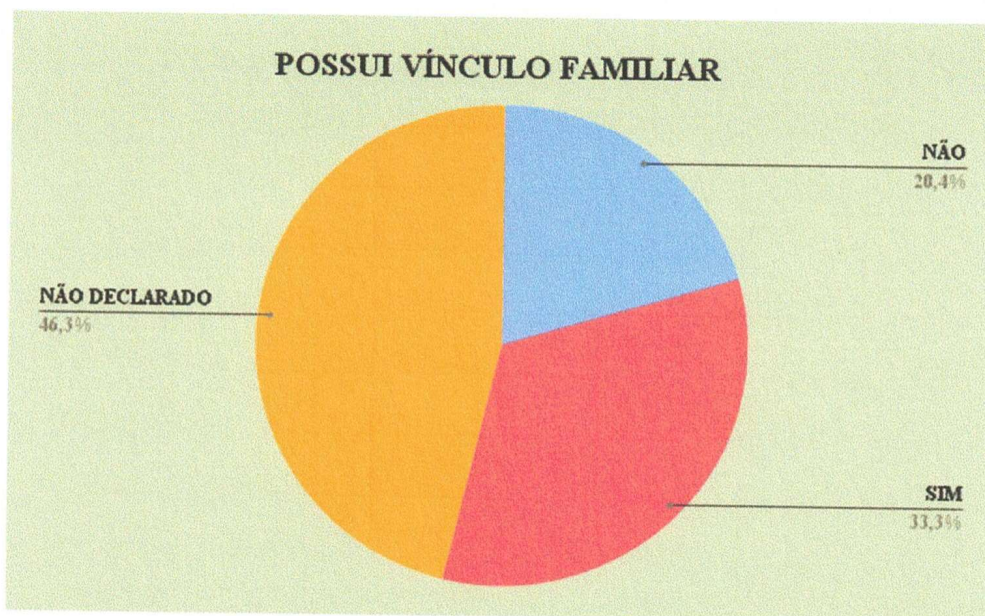
Em relação aos programas de transferência de renda, observa-se que a maioria 63,9% recebem, sendo o Auxílio Brasil o benefício de maior acesso. Outro dado importante a ser mencionado é que muitos dos atendidos declaram que o valor recebido é utilizado na compra de medicamentos e pagamento de internet.

NATURALIDADE, FAMÍLIA E PROGRAMA

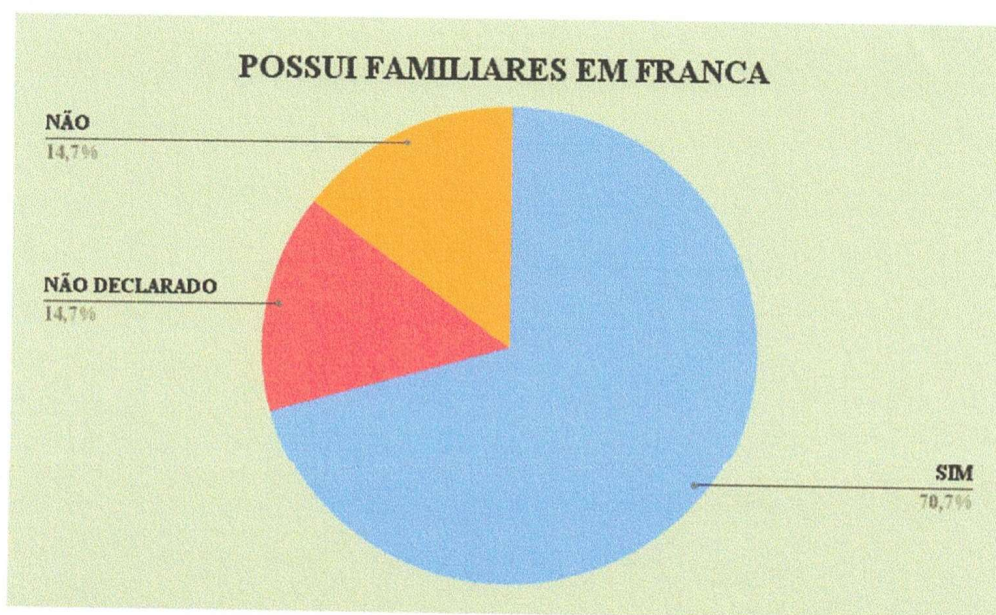
Outro dado coletado foi a naturalidade dos beneficiários, a maioria informou que nasceu em Franca.

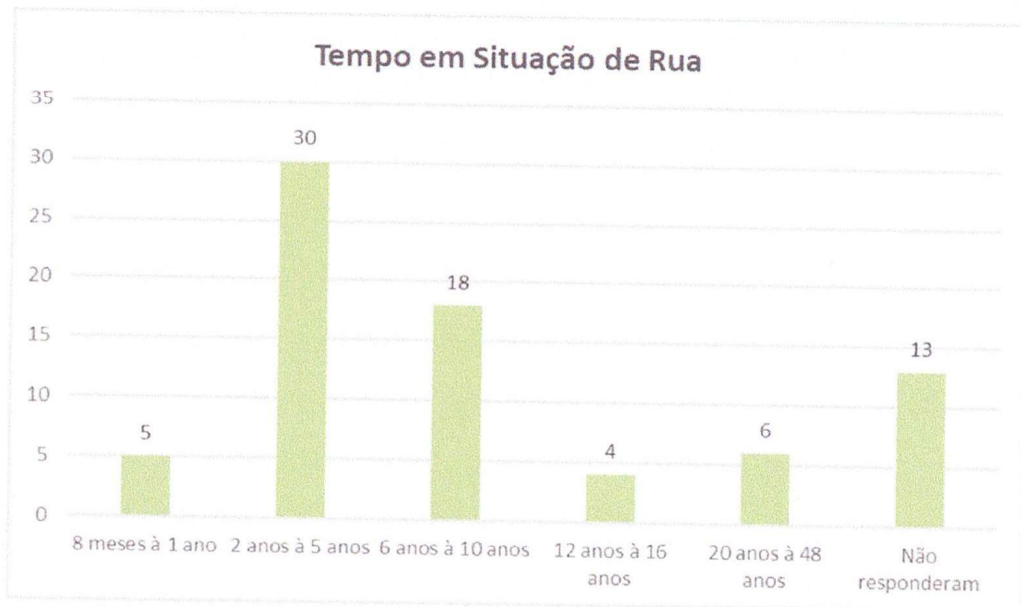


Com relação ao vínculo familiar, 33,3% possuem vínculo, 20,4% não tem vínculo e 46,3% não declarou.

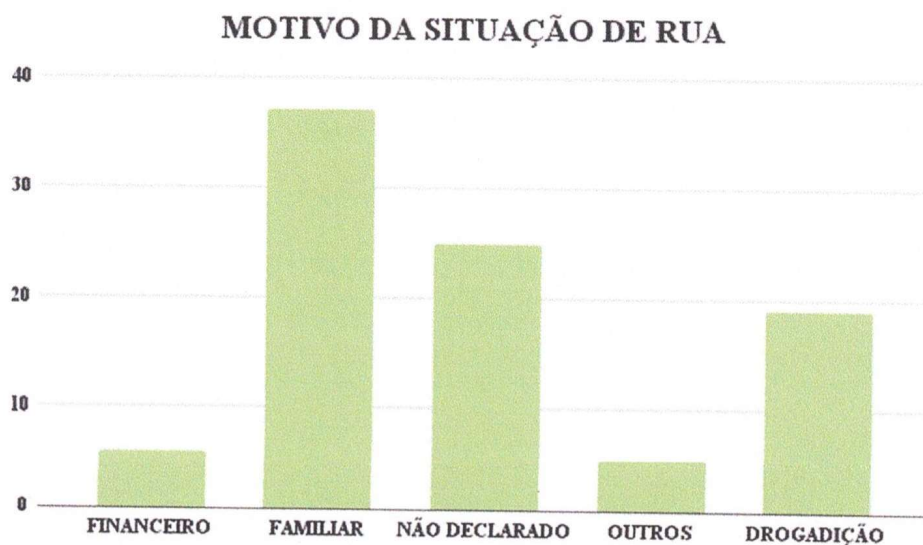


Dos que possuem vínculo com a família 70,7% residem em Franca, 14,7% não são de Franca e 14,7% não declararam.





No que tange ao tempo em situação de rua, observamos que a maioria está em situação de rua entre 2 a cinco anos.



Conforme gráfico, o motivo principal para estar nessa condição é o conflito com a família, seguido de drogadição. Alguns atendidos não quiseram declarar o motivo.

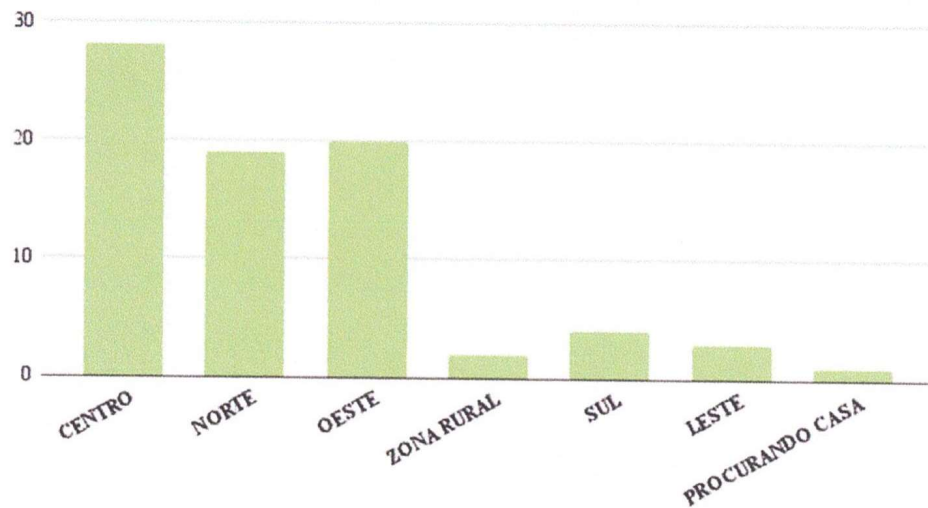
DADOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA



O tempo médio no programa é de 1 a 6 meses (53,1%), seguido de 7 a 12 meses (43,2%).

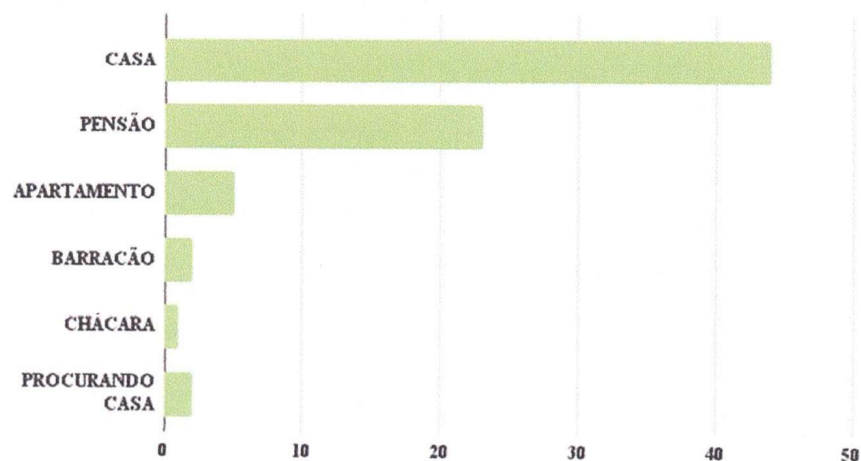
O gráfico a seguir, ilustra que a maioria dos atendidos do programa residem na região Central, em segundo lugar observamos a região Oeste.

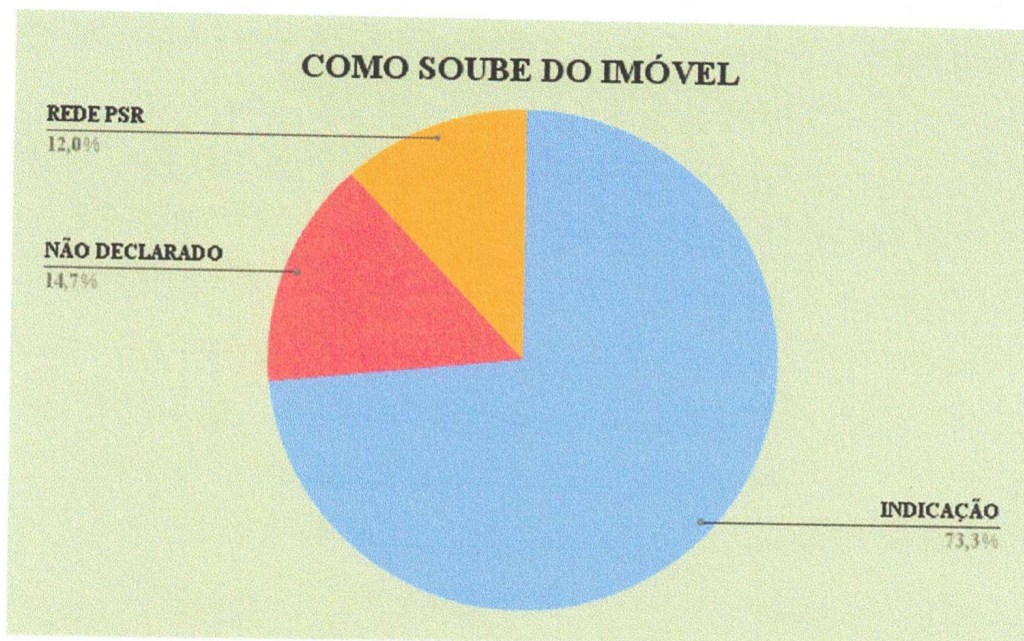
REGIÃO DO IMÓVEL



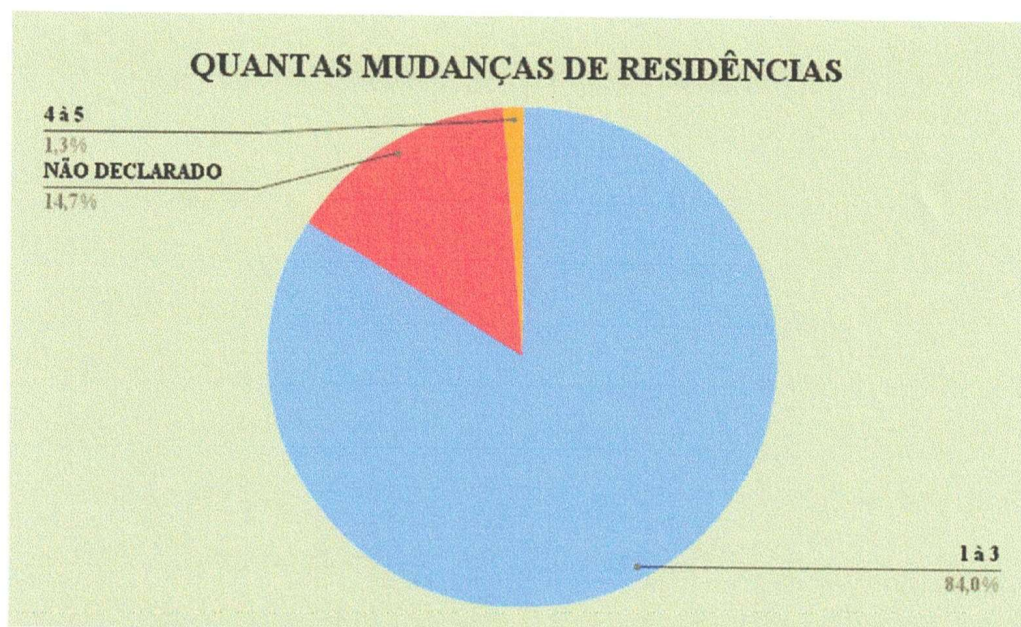
A maior parte reside em casas, seguido de pensões, há também quem more em apartamento, barracão e chácara. Alguns foram inseridos recentemente e estão procurando casa.

TIPO DE IMÓVEL





A maioria 73,3% soube do imóvel por indicação, 12% precisaram do apoio da rede para população em situação de rua para encontrar o imóvel.



Por fim, temos o gráfico que traz quantas vezes eles mudaram de residência neste período no programa, observamos que a maioria 84 % foi entre 1 e 3 vezes. A



mudança de imóvel é fator já esperado pela equipe, pois a adaptação em imóvel é um processo gradativo e é parte integrante do processo.

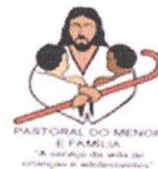
Ao serem inseridos no programa Moradia Primeiro, o contato com a equipe se intensifica e, assim, os vínculos se fortalecem. Desta forma, são apresentadas as mais diversas histórias, lutas, traumas, perdas, desemprego, sentimento de solidão, impotência, ira, desconfiança, perda da autonomia, violência física e psicológica, desistência de si. Poder acompanhar seres que vivenciaram as mais severas formas de desrespeito, falta de acesso aos direitos, vínculos familiares fragilizados ou rompidos, faz com que, a cada momento repensemos nossa escuta, fala, nosso olhar, agir, a forma de ver e compreender aqueles que se encontram diante de nós e, mais uma vez expõem sua história mais íntima. Assim, a atuação está na redução de danos, na busca pela autonomia, na compreensão de seus traumas e na potencialidade para trilhar uma nova história. As drogas nem sempre são os reais motivos para que uma pessoa esteja em situação e/ou vivência de rua e aprendemos com cada inserido, que a vida é muito mais complexa do que o vício.

Por se tratar de informações muito pessoais, a equipe realiza um trabalho de conscientização para com os beneficiários no intuito de que compreendam a realidade em que estão inseridos para a efetivação das ações em prol da ressignificação de suas histórias.

O trabalho é realizado com um público que demanda intensa atenção e cuidado, pois a vivência nas ruas impactou severamente a vida e saúde (física e psicológica) destes seres, sendo de suma importância que os vínculos estabelecidos entre atendidos e equipe prevaleçam. Durante a permanência no programa, constatou-se, que em alguns casos, estavam emocionalmente fragilizados, ocorreram mudanças de número de telefone e/ou sem contato telefônico, ausência no local de moradia durante a visita e a não adaptação no programa.

Ademais, a ansia de adquirir moradia digna aos mesmos, foi analisada pela equipe, no que diz respeito ao significado de "lar" para cada um. Estar em uma cama





pode ser desconfortável, morar em um bairro longe do convívio das pessoas que os acompanharam nas ruas pode ser agressivo, dentre outros fatores que cabe ao profissional maior sensibilidade e o agir só acontecerá após real compreensão das demandas que cada atendido apresentará.

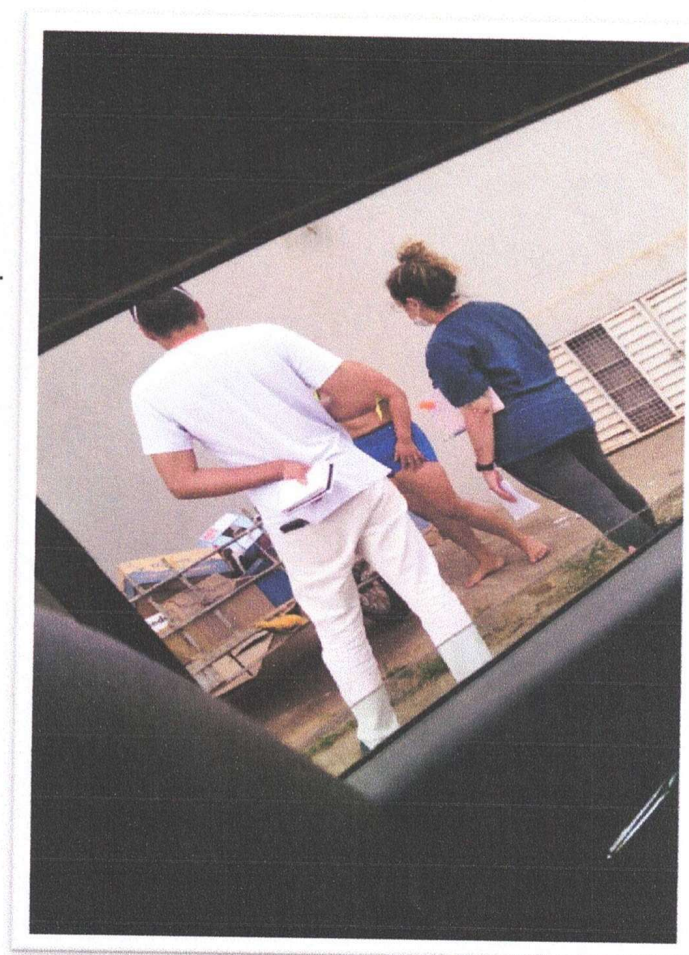
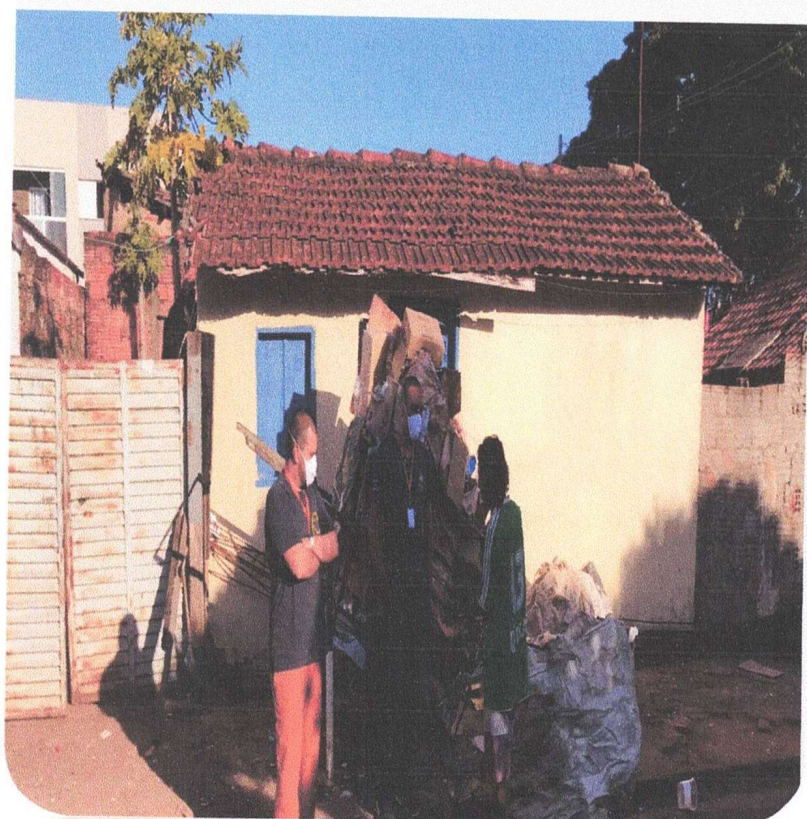
Neste sentido, foi possível observar, que parte dos inseridos já contataram proprietários com imóveis a alugar e, assim, foram respeitados em suas escolhas de moradia. Com o passar dos meses, uma porcentagem manifestou o desejo de residir em local de maior tranquilidade, outros preferiram permanecer no local escolhido, todavia com pequenos e significativos passos para uma nova estrada.

Seguimos em constante avaliação de nossas ações no sentido de melhor atender nossos beneficiários, criando e alterando instrumentais, atuando nas mais diversas demandas, realizando reuniões com a rede, contatando familiares ou rede de apoio, quando há desejo por parte dos envolvidos, atuando em parceria com outros profissionais para realização de oficinas e demais eventos para apresentar nossa realidade.



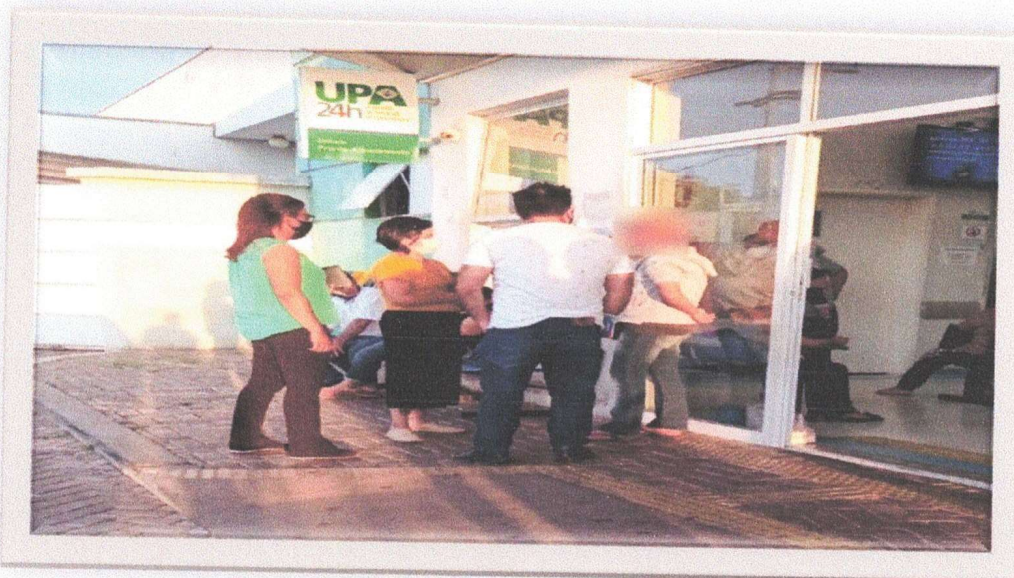
3.4 FOTOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

56

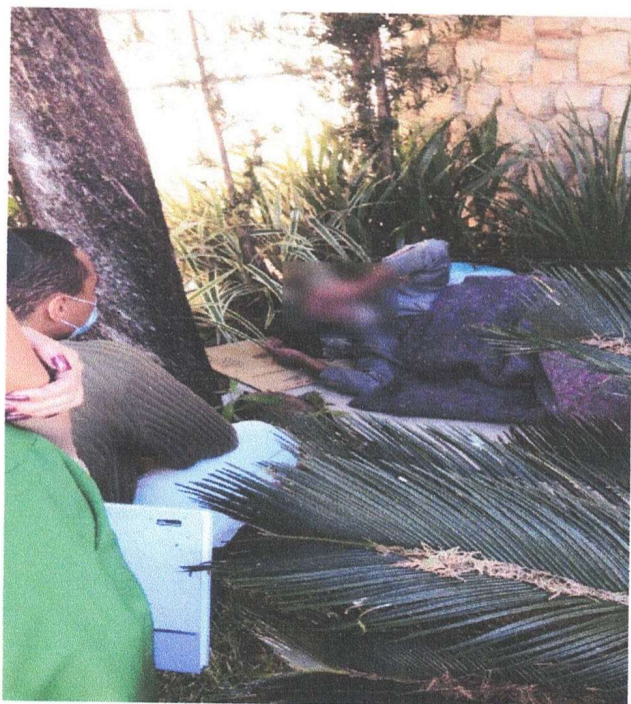


Abordagens **Região Central**, orientações e oferta dos serviços da Assistência.





Região Sul, atendimento na UPA do Aeroporto e também em residência abandonada fazendo orientações sobre a rede de Assistência e encaminhamentos como: abrigo provisório e casa de passagens.



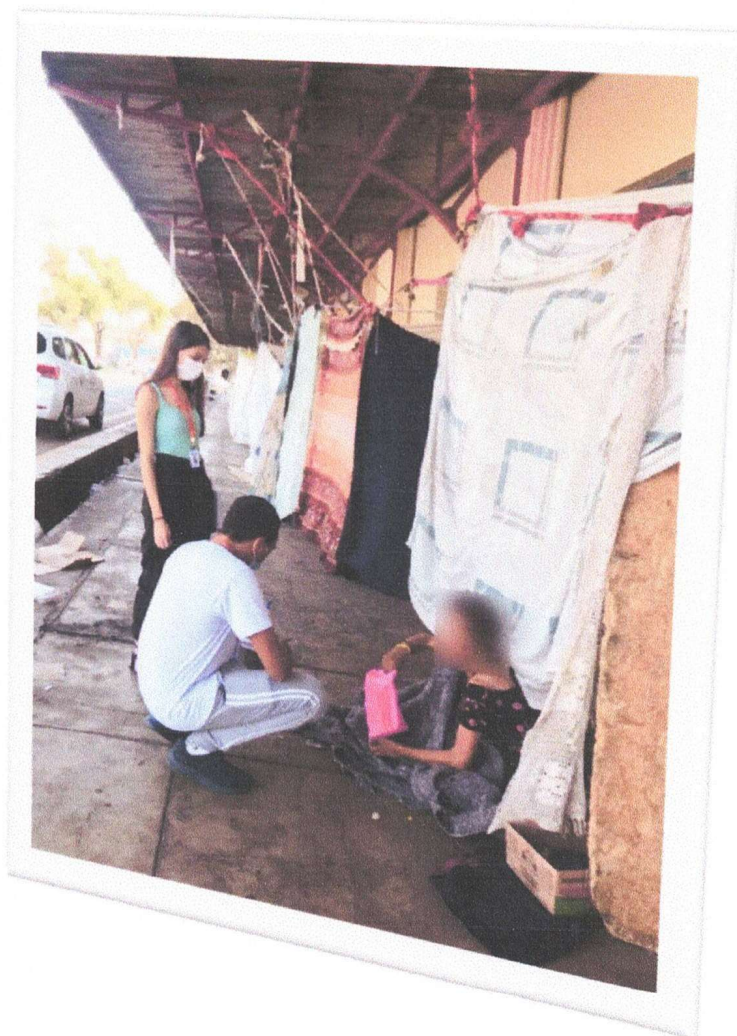
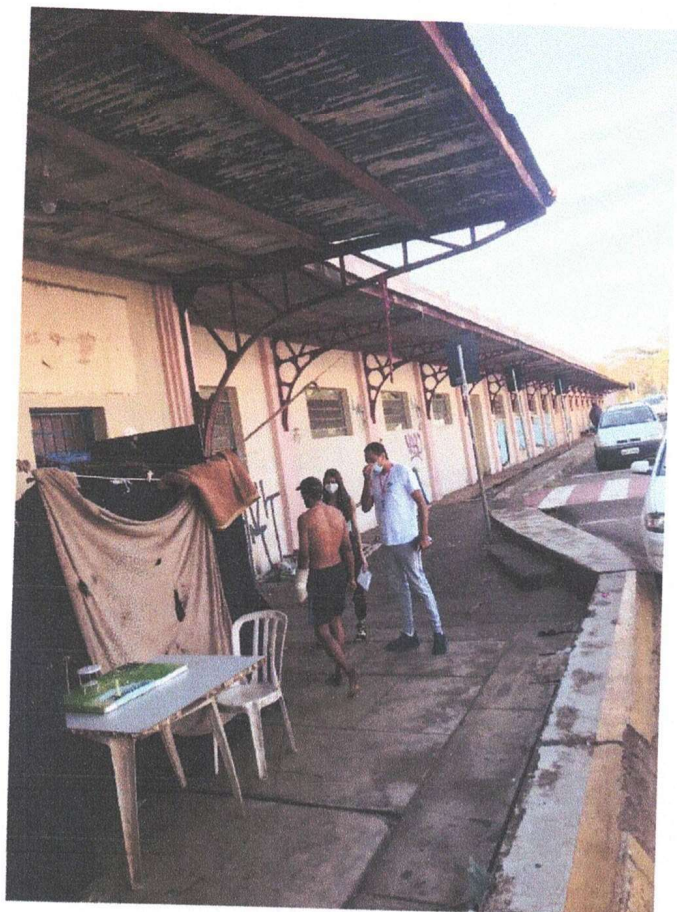
Homem Só, dormindo na avenida Chico Júlio, ofertamos vaga no Abrigo Provisório e o conduzimos até lá.

Atendimento Realizado na Região Oeste

Homem residindo em canteiros na região do Jd. Tropical I. Requereu atendimento médico.

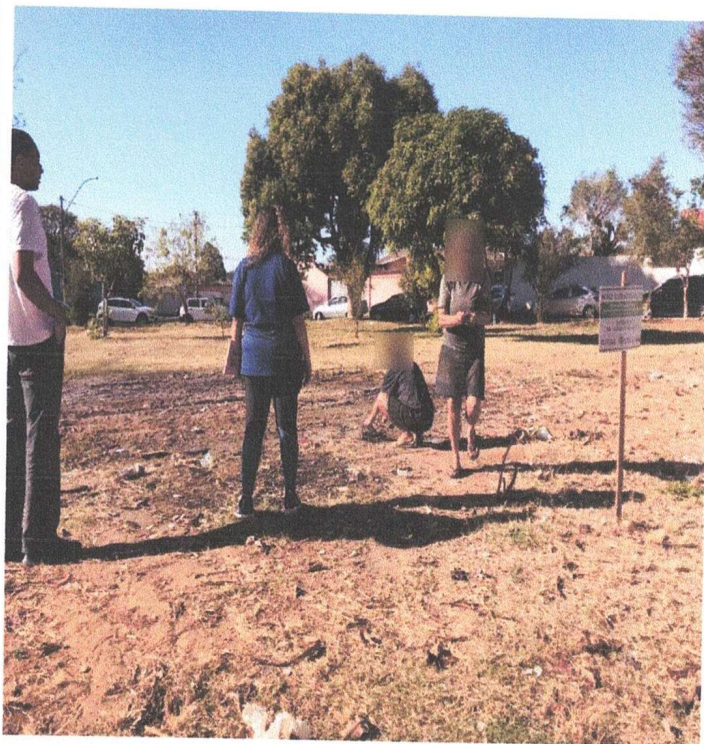
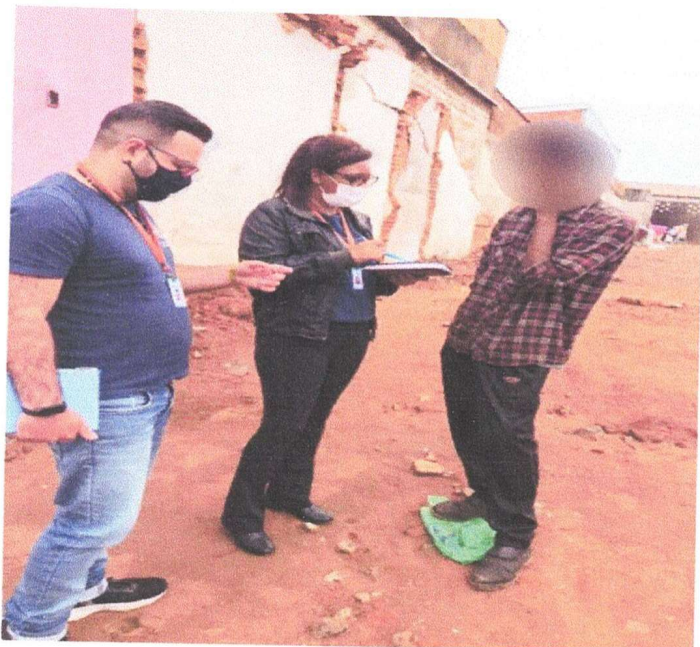
9





Ação Estação Mogiana, atendimentos, orientações e encaminhamentos das pessoas que ali estavam.

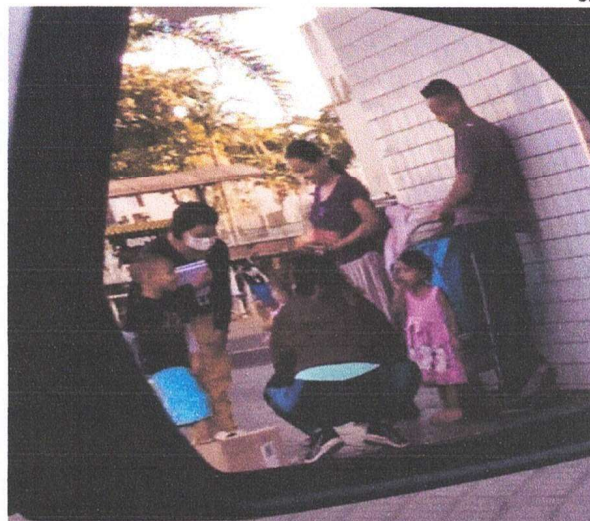




Atendimento Região Norte. Núcleo familiar em vivência de rua no campinho do Jd. Leporace. Orientações sobre funcionamento

9



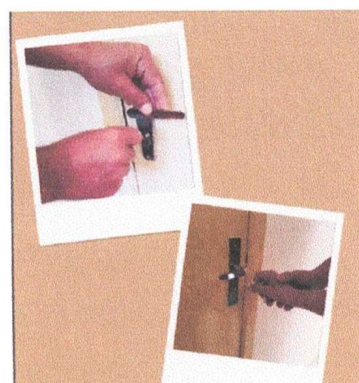


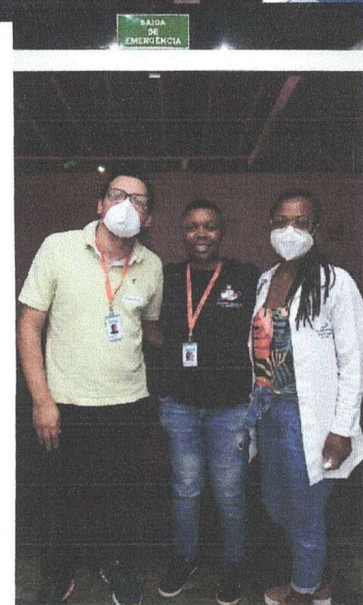
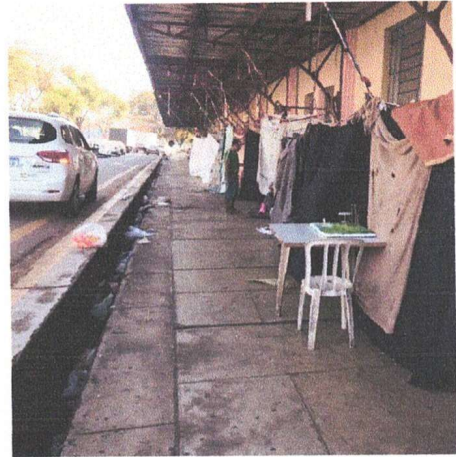
Combate ao Trabalho Infantil

Abordagens realizadas em todas as regiões da cidade;
Adolescentes lavando para-brisas no semáforo;
Escuta qualificada;
Acolhida;
Orientações e encaminhamentos necessários.

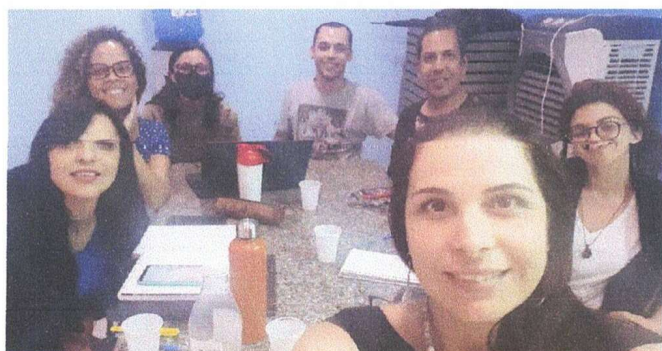
27

IMAGENS DAS AÇÕES REALIZADAS PELA EQUIPE MORADIA PRIMEIRO





5





9





4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO

OBJETIVOS	ATIVIDADES REALIZADAS	META ATINGIDA	RESULTADOS ALCANÇADOS
Promover o acesso à rede socioassistencial das pessoas em situação de rua e em risco pessoal, realizando busca ativa em todas as regiões do município;	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta qualificada; - Encaminhamento para a rede socioassistencial; - Relatórios; - Questionários; - Registro nos prontuários sistema GESUAS; 	<ul style="list-style-type: none"> - 150 abordagens por mês; - Julho a dezembro de 2022 realizamos 1230 abordagens; - Atendemos 999 pessoas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria no atendimento prestado a população em situação de rua fortalecimento de vínculo, respeito a sua história, autonomia, efetivação de direitos; - Organização de fluxos com os serviços da assistência social para pessoas em situação de rua;
Acompanhar os beneficiários do programa Moradia Primeiro,	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta qualificada; - Visita domiciliar; 	<ul style="list-style-type: none"> - 46 inserções no programa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria no atendimento prestado a população em situação de rua,

<p>encaminhando para os serviços adequados às demandas apresentadas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento para a rede socioassistencial; - Relatórios; - Questionários; - Contatos telefônicos e via e-mail; - Registro nos prontuários sistema GESUAS; - Atendimento grupal/ Oficinas; 	<ul style="list-style-type: none"> - 64 desligamentos; - Junho: 78 beneficiários; - Dezembro: 77 beneficiários; 	<p>fortalecimento de vínculo, respeito a sua história, autonomia, efetivação de direitos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização de fluxos com os serviços da assistência social para pessoas em situação de rua; - Redução no uso de substâncias psicoativas; - Resgate da autoestima, projeto de vida e sonhos;
<p>Realizar atendimento, oficinas e rodas de conversas com crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Escuta qualificada; - Visita domiciliar; - Questionários; - Relatórios; - Contatos telefônicos e via e-mail; - Registro nos prontuários sistema GESUAS; - Atendimento grupal/ Oficinas; 	<ul style="list-style-type: none"> - 65 atendimentos de Trabalho Infantil; - Todos os casos foram discutidos com o CREAS e as famílias passaram a ser acompanhadas por eles; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria no atendimento prestado as crianças e adolescentes em trabalho infantil; fortalecimento de vínculo; - Organização de fluxos com os serviços da assistência e educação para atender as demandas do trabalho infantil; - Realização de oficinas em serviços de convivência sobre o tema Trabalho Infantil;
<p>Participar ativamente de reuniões com o CRAS, CREAS e Centro POP, Consultório na Rua e outros serviços de rede de assistência, saúde, educação e órgãos de defesa e de direitos para definição de fluxos, criação de</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões intersetoriais com a rede de assistência; - Reuniões com a educação; - Reuniões com a saúde (CNR, CAPS, RAPS, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em todas as reuniões intersetoriais que foram realizadas em 2022 pela assistência social; 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhor articulação com o sistema de garantia de direitos; - Organização de fluxos com os serviços da assistência e educação para atender as demandas do trabalho infantil;



oficinas e encaminhamentos			
----------------------------	--	--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com população em situação de rua e trabalho infantil é multifatorial, trabalhamos na perspectiva de redução de danos e de efetivação dos seus direitos. No período de julho a dezembro de 2022 tivemos muitos resultados positivos, como o fortalecimento de vínculo, o mapeamento de território e organização de fluxos com as redes de assistência social, educação e saúde.

Como dificuldades elencamos: 1) a resistência de alguns atendidos em acessar os serviços oferecidos pelo município; 2) Saúde mental: muitos atendidos têm transtorno mental desenvolvido pelo uso abusivo de substâncias psicoativas e não frequentam o CAPS; 3) Não cumprimento das regras do programa Moradia Primeiro, não se sentir pertencente a residência, permanecer em situação de rua e fazer combinados com o cheque para pagar dívidas a traficantes; 4) Articulação com a secretaria de Habitação no intuito de promover imóveis aos beneficiários do programa Moradia Primeiro;

Em relação ao trabalho infantil, observamos que é importante aumentar as vagas para programas de transferência de renda para famílias e criar programas de renda e qualificação profissional para adolescentes. Por fim, notamos que há um aumento nos casos de trabalho infantil no período de férias escolares, é importante pensar em ações junto com a educação para esse período.

Outro fator importante a ser mencionado é referente ao aporte financeiro, a verba destinada ao serviço é escassa, gasto com Recursos Humanos é 91% da verba, sobrando pouco para a rubrica de Despesas. Lembramos que o automóvel fica boa parte do tempo na rua, o que gera desgaste e mais manutenção no mesmo. Precisamos





UNIDADE: ABORDAGEM SOCIAL

CNPJ: 56.885.262/0008-01

70

investir mais nas rubricas de aquisição e manutenção de equipamentos, material de limpeza e equipamentos de proteção e segurança, bem como pagamento do vale refeição para os colaboradores que passam a maior parte do tempo na rua.

Franca, 09 de Janeiro de 2023.

Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira
Coordenadora Abordagem Social

Padre Ovídio José Alves de Andrade
Presidente Pastoral do Menor

Equipe técnica responsável:

Bruna Michele Barbosa
Assistente Social
CRESS/SP: 69.678
Até 29/12/2022

Lucas Marques de Melo
Psicólogo
CRP- 06/154001

Milane Aparecida Machado
Assistente Social
CRESS/SP: 59.283

Joaquim Francisco Napoletano dos Santos
Psicólogo
CRP – 89093/6



ANEXO I

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar "Outros", favor identificar qual a função exercutada pelo profissional)	Carga horária SEMANAL	Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
				Número	Órgão Emissor	UF							
1 Adriano Rodrigues da Silva	26/04/1977	M	269.754.668-58	27.428.368-2	SSP	SP	adriano.rodrigues@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- 11as que 40 horas semanais	04/11/2022
2 Ana Beatriz Souza Alves	04/06/1998	F	460.531.518-74	55.802.836-6	SSP	SP	brsouza18@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- 11as que 40 horas semanais	01/06/2022
3 André Luiz Palatin de Souza	06/01/1996	M	396.324.648-00	50.928.114	SSP	SP	palatinandere@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- 11as que 40 horas semanais	01/06/2022
4 Bruna Michele Barbosa	04/02/1993	F	394.521.288-01	49.154.445	SSP	SP	brunabarbosa04@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 11 horas semanais	09/06/2022
5 Douglas Porto Diniz	22/05/1997	M	377.172.978-50	40.548.654	SSP	SP	ddocadina@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- 11as que 40 horas semanais	09/06/2022
6 Joaquim F. Napolitano dos Santos	14/02/1984	M	224.359.678-45	34.651.794-4	SSP	SP	joaquimnapolitano@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5- Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 11 horas semanais	01/06/2022
7 José Alexandre dos Santos	16/09/1983	M	315.717.848-29	34.120.884	SSP	SP	joalexandrejts@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- 11as que 40 horas semanais	01/06/2022
8 Julia Barbosa Guilherme	02/09/1999	F	459.954.998-31	57.496.471-X	SSP	SP	julialguilherme_12@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- 11as que 40 horas semanais	01/06/2022
9 Lindsay Lemos Gonçalves Ferreira	15/06/1986	F	337.505.028-67	40.955.120-X	SSP	SP	lindsayl@vivo.com.br	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	1- Coordenadora Administrativa	5- 11as que 40 horas semanais	01/06/2022
10 Lucas Marques de Melo	31/05/1985	M	231.490.088-08	42.827.704-4	SSP	SP	psicolucasmarques30@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	2- Psicólogo	5- Empregado celetista do setor privado	6- Psicólogo	3- 11 horas semanais	01/06/2022
11 Maria Claudia Barbosa dos Santos	10/08/1998	F	453.983.478-96	55.071.387-6	SSP	SP	bsmarclaudia@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- 11as que 40 horas semanais	01/06/2022
12 Miliane Aparecida Machado	20/12/1979	F	306.649.798-40	34.757.430-0	SSP	SP	milianemz@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	6- Assistente Social	3- 11 horas semanais	01/06/2022
13 Nelson José Ferreira Filho	30/08/1989	M	378.843.248-90	46.262.185-6	SSP	SP	admnelsonjosefrancisco@gmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	3- Auxiliar Administrativo	5- 11as que 40 horas semanais	01/06/2022
14 Roberta Miko Maagawa	25/02/1998	F	439.542.848-71	55.572.719-1	SSP	SP	roberta.miko39@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- 11as que 40 horas semanais	01/06/2022
15 Simone Santos Marcelino	23/07/1986	F	333.593.148-32	40.819.411-X	SSP	SP	simone.santosadm@hotmail.com	8- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- 11as que 40 horas semanais	01/06/2022
16 Vinicius Antônio de Moraes	13/05/1993	M	397.291.158-00	49.091.439-1	SSP	SP	viniciusmorais82@gmail.com	8- Ensino Superior Completo	19- Ciências Sociais	5- Empregado celetista do setor privado	2- Orientador Social	5- 11as que 40 horas semanais	01/06/2022
17													
18 Desligado													
19 Marcelo Vagner Barbosa	17/05/1978	M	275.402.638-06	28.329.001-8	SSP	SP	marcelo.vagner@vivo.com.br	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor privado	7- Motorista	5- 11as que 40 horas semanais	09/06/2022

FL 9

ANEXO II

DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH contratado	R\$448.016,17	
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$16.042,60	R\$5.600,00
Lanche/Gêneros Alimentícios		
Material de Limpeza/Higiene		R\$1.330,00
Material Educativo/Esporitivo		
Material Didático/Pedagógico		
Cama, Mesa e Banho		
Material de Copa e Cozinha		
Gás Engarrafado		
Combustível/Lubrificantes Automotivos		
Material de Expediente e Processamento de Dados		
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação		
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis		
Equipamentos e Material Permanente	R\$70.000,00	
Outros – Material de Consumo	R\$20.661,20	
Outros – Material de Proteção e Segurança		R\$840,00
TOTAL	R\$ 554.720,00	R\$2.170,00

